

renança em nouo estado de graça: e p vínculo de charidade seia vnido a d's. Por quãto soo a charidade eenderença o homẽ em verdadeyra esperança e pfiança da diuina misericordia. bondad. largueza e da secreta amicicia: aas quaes cousas nhũa virtude sem charidade pode trazer: nem algũa obra virtuosa quãto quer q seia grãde: ora seia obra de misericordia. paciẽcia. ou de penitẽcia. O bẽaueturada espãça. O sancta pfianca que per priguica/ negligencia ou acidia nom dyra secar o homẽ: ãte mays o esperta a agradicimẽto. amor. diligencia. aspereza de penitencia e pfecta mortificacam de sy mesmo.

De seys graos de cuydações e qesfã mays proueytosas. Ca. iij.

Era ter a diuisãm dos exercicios da vida actiua: he de saber q doo sãm os fũns das cuydações dste exercicio. s. temor e amor. Temor de seruo o qual a pena ou castigo arrecea: ou temor de filho q por temor que tem a d's: teme de o offender porq nom seia achado ingrato. Toda cuydaçã certamẽte quãto

mayse achega ao temor: seruil: tanto me-
nos he meritoria: e p o ptrairo qnto mais
tem de temor: filial tanto mayse he merito-
ria e accepta a ds: e tato com mo: efficacia
purga a alma dos pecados e mayse ajuda
ao proueito spual: e portato todas aqllas
cuydacoes sam estimadas po: menores e
merecimento: as quaes fomenta ao ho-
me metem temor. desta calidade sam as
cuidacoes da morte. do estremo iuizo. do
purgatorio. do inferno. e semelhates. De
poyse dista tem o segudo grao as cuyda-
coes dos prazeres do regno dos ceos:
porq as cuidacoes deste modo e o home
q começa mayse qrem o proprio proueito
e dleitacam q o bnplacito de ds: por em e
o home q aproueita e pfeito muito mayse
nobres sam e merecimetos: e mayse pro-
ueytosas e graça. A estas segue o segudo
grao de cuydacoes as quaes se alevatam
da ptraica e pendeca dos pecados: da p-
fufam e vergonha ante ds do apartamento
das cousas mudanas. Taaes cuidacoes e
vdad sam nacidas e o home qndo a vida
preterita mal gastada se pira amende em
a amargura

Capitolo terceyro XLII

ã amargura do coraçam: assy como diz
Ezechias. Recõtarei ati todos me^s años
em amargura do meu coraçam. E ma q^l
amargura z opuçã como dito he o homẽ
mays due pêsar p a torpeza dos pecados
a offensa d' d's z perda da graça: que a pro-
pria dãnacãm. Todas estas sobrepoiam
as cuidações do quarto grao q^l sam tidas
em o exercicio da payrã do senhor: as q^{es}
p sam Bernardo sam diuididas em tres
maneiras. esto he em obra: modo z causa.
O primeyro destes graos: he quando em
ã memoria reuoluemos essa obra da pai-
xam: z aspeza das iniurias q^l recebo por
tal que tendo opayrã com o senhor Jesu:
possamos ser participantes da sua payrã
z gloria: a qual cousa ptence propriamen-
te aa vida actiua z aos principiantes. O se-
gundo grao: he reuoluer o modo da sua
amargosa payrã .s. com q^{nta} humildadõ.
paciência. mansidã. com q^{nto} deseio z q^m
d' sua vôtadõ soffreo essa payrã e tal guisa q^l
e o modo d' sua pairã achemos de todas
v^{tr}udõs perfeycã a qual nos arremedimos.
Estas cuydações ptencem pa a vida do

L

q̄ aproueita : z ordenã o quinto grao das
cuydações : z mays pensar das virtudes
de christo z dos sanctos paque as arreme-
dmos. O terceiro grao he se reuoluemos
ẽ o pensamento essa causa da paixão: a q̄l
trouxe christo a soffrer tam amargosa pa-
xim : essa causa foy o feruentissimo ardor
de charidade a qual ẽ este feyto nos quis
mostrar z ẽ a q̄l nos quis redemir : a qual
causa duemos trazer continuamente aa me-
moria por tal que possamos ser acedidos
ardẽtamente pa ẽ retorno amar a elle mes-
mo: z em este modo pensar ẽ a paixão do
snõr: z de se exercitar continuamente ẽ a mili-
cia da charidadõ p̄priaamente ptence aa vi-
da p̄feita. Este modo faz o sexto z vltimo
grao das cuydações posto q̄ ainda mays
altos sam os modos d̄ pensar z exercitar
assy ẽ a nua z sobreessencial charidade d̄ã
qual depõys diremos: posto q̄ em todo
grao da vida sp̄ual necessario seia q̄o ho-
mẽ se exercite em acrecetar a charidade.

Da pratica do exercicio
sp̄ual. Capitulo Quarto.

Depõys

Depoys que o homẽ algum tpo .i. hũ año ou meyo se exercitar segũdo dito he: em talguisa q̃ ja senta em sua alma o deseio da propria mortificacã: e em algũa maneyra o desprezo do mundo e a victoria da carne: e finalmente hũ incẽdimento do coracã em d̃s e pa p̃seguir todas virtudes: se depoy s̃sto deseio aproucytar ẽ a vida actiua e chegar aa vida contemplatiua: deue tres cousas guardar. Primeyramẽte q̃ se guarde com diligencia e cõ grande cuidado q̃ nõ seia d̃rrubado com fraqueza de coracã. e deue se abster do freq̃nte pensamento de se⁹ peccados preteritos. Os quotidianos d̃seitos e os peccados veniaes nõ deue de escoldrinhar muito sollicitamente nẽ em a p̃sillam e choro delles. Certamẽte ẽ continente quem cortar toda memoria e todo escoldrinhamẽto dos peccados: moymẽte aq̃lles ẽ os quaes ou hã criminal deleytacã ou o solcito eserupulo: ou a piculosa d̃sempacã se pode aiuntar: e esto porq̃ nõ facã impedimẽto ẽ a vida do q̃ aproucyta. Apagam ẽ ṽdade os piedosos d̃seios

Libro segundo
do coracã: z quebrantã o animo z restrin-
gem essa liberdade da vontad: apartam a
amicicia interior com ds: destruem a fãda
deyra çfianca em elle. z em fim per tal mo-
do abaixam a alma da vida çtemplatiua.
Portanto breue fara a discussam z çfissam
dos se? pecados: çfessando tã somente os
mays notauees: z os outros lancãdoos e
o abyssõ da diuina charidade z bondade:
ondãssi como hũa muy pequena gota de
aguaõa e hũ fogo feruētissimo serã çsumi-
dos. Displicẽcia z çtricã õue exercitar de
se? pecados nõ per recordacã delles: ou p
çuertimento do coracã contra esses peca-
dos. Certamente tornaria esto o homem
alheo de ds metendo meyo entre ds z sy
mesmo: e tal maneira q̃ ao menos em esse
tempo nẽ liure nem amorofo achegamen-
to: nem firme çfianca possa ter de se aiun-
tar com ds. mas deue exercitar o arrepe-
dimento dos pecados cõ firme çfianca
em ds: z inormente cõ amorofo çuertimẽ-
to a elle p diuino amor: em o q̃l conuerti-
mento o homẽ tem descontentamento de
todas aquellas cousas que podem causar
algum

Capit. quarto XLIII

algũ impedimẽto z obstaculo aos factos
deseios de influir a sua alma e dõs z em el-
le se alegrar. Em as quaes cousas p conse-
guinte porq̃nto fazẽ grãd espaço entre dõs
z a alma: se pprende o auozrecimento dos
pecados: por q̃ os quotidianos pecados
veniaes mais ligeiramente sam pdoados
z riscados p amorosa z forte puerfã de to-
do coracã a dõs: q̃ p puerfã do coracã ptra
os pecados: mas esto nõ he intẽdido dõto
dos. he certamẽte hũ oculto z breue exer-
cicio da vida spũal de poucos (assi como
dissemos) intẽdido. O segundo he q̃ se
ia folicito em todos veniaes z quotidia-
nos pecados mortificar o dõseio dos pecã-
dos: porq̃ certo este he breue z muy pueni-
ente caminho ao caminhãte pa a pseycã z
a dõs muyto accepto. A qui he de notar que
he grãde differença. s. entre cair algũ e os
pecados veniaes p fraq̃za humana z oca-
sioes q̃ se offerecẽ: ou ser tirado p dõseio do
coracã q̃nto a esses pecados por respeito
da sua dõlectacam. Mas porquanto desta
mortificacam do deseio dos pecados dis-
semos em o caplo. iij. da primeyza parte:

f iij

B

noto

L nom he necessario q̄ aqui outra vez se torne a resumir. Terceiramente deue o homem aleuantar seu intendimêto ⁊ todos deseios do seu coracã das cousas terreaes aas celestiaes: ⁊ das transitorias aas eternas: ⁊ perptinuas ⁊ amorosas aspiracões puerterse aa diuina charidad. E deste exercicio de aspiracã a diante diremos largamente. Certamente assy como vemos ser feyto dos mestres dos edificios: q̄q̄ndo quere[m] fabricar algum arco ou abobeda primeiro acertam debayxo o cimbre d̄ madeira sobre o qual possam ordenar esse arco ou abobeda: a qual perfeita ⁊ cerrada tirã o cibre ⁊ toda outra madeira que sustentaua debaixo: ⁊ deyrã ter per sy essa abobeda. Assy em o spũal edificio necessario he .s. primẽyramẽte ordenar o cimbre do amor diuino com que possa ser sustentada toda obra da cõtemplacã: ⁊ por que o homem ẽ o principio em o diuino amor he imperfeyto: ouem se este spiritual cimbre quer aleuantar que se exercite continuamente em semelhãtes enydacões: em as quaes o seu coracã possa ser acendido forte

Capitolo quarto XLV

fortemente ao deseio do diuino amor: em
as quaes cuydacões como sentir inflama
dos os se⁹ deseios: espertara a elle mesmo
em tal modo q̃ o seu spiritu possa p verda
deiro amor ser vnido a d̃s: a q̃l cousa certa
mente may's deue fazer per o exercicio da
aspiracã que p exercicio do pensamento.
Em como poys p o exercicio desta aspira
cam empuxarẽ o homẽ os se⁹ deseios ao
diuino amor: o qual cõ sua ppriedade to
das forças da alma soe ajudar z diuntar
cõ d̃s: tanta fortaleza z vigor receberam
esses deseios desse custume q̃ quantas ve
zes o homẽ per amorosas aspiracões con
uerter a sy mesmo a d̃s: logo em quãto se
abre o olho z cerra se achara apartado d̃
todas cousas creadas: z em a profundeza
da diuina charidade alagado. E em esto
propriamente consiste o principio da vida
p̃templatiua: o qual q̃lquer que o poder
alcancar estando em a vida actiua: licet
ramente podera p̃prehender a mortifica
cam de sy mesmo z a alteza das virtudes
z per consequente podera perfevtamente
alcãcar a vida p̃templatiua. E este instru

D

Q n

mento sobre quem primeyro he posto o edificio da vida contemplatiua: he chamada da vida auctiua: da qual se dira a diante. Item q̄ se deua entender per esta palaura Aspiracam: sera declarado em a terceyra parte êo capitulo sexto: ond̄ da vida contemplatiua se tratara. Em estas cousas que sam ditas consiste a perfeyta preparacam pera a vida auctiua z o p̄ncipio da vida contemplatiua.

De tres respeytos dos quaes pode ser conhecido o amor iornaleyro. Capitulo. v.

A

Aqui nom menos he de confisar hũa regra geral que serue a todo estado .i. de tres cousas que tornam o homem seruo iornaleiro z indigno do regno de d̄s. A primeyra he quando o homẽ em todo seu exercicio quer assy mesmo: esto he q̄ ou quer ḡacar o proprio pueito: assi como a sensuel gra ca de deuacã z os merecimẽtos z gloria: ou q̄r apartar de sy o proprio d̄ano: assy como o mal: susam z pena do purgatorio ou inferno z cousas semelhantes. Em
 ydade

Capito. quinto **XLVI**
Vidade certo he algũs dos homẽs despre-
zadas todas cousas mundanas: cometer
religiam ou alta pendencia: e serem apare-
lhados a soffrer pacientemẽte toda aduer-
sidade: e esto por tal q̃ ou escapẽ da pena
eterna ou possam conseguir o regno celest-
tial: os quaes porẽ podem estar fora do es-
tado da graca da charidad. Por ventura
o discipolo de platã em como ouuisse seu
mestre disputar sabedormente da beauen-
ranca futura: aceso cõ amor de alcancar
aquella beaumenturãca nõ he dito elle aue-
r dado pligo de cabeça em o mar? O qual
porẽ se cre ser dãnado: em como asly elle
como seu mestre abos fosse gẽtios e ifices.
Assi p̃ p̃seguite os iudeos e os hereges al-
gũas vezes nõ tẽ receo receber morte ou
outro qlquer tormẽto: por tal q̃ ofendẽdo
sua seyta p̃sigã a vida eterna. A segunda
he q̃ os homẽs estimã muyto suas obras
e exercicios: aprazendo mais a si e ellas e
p̃fiando: q̃ e a liberdade dos filhos de d̃s
a ql liberdade esse snõ: tã misericordiosamẽ-
te cõ o seu p̃cioso sangue mercou pa nos.
A terceira he que o staes bomẽs nunca

B

I. iuro segundo

tanto trabalhariam : nem tam diligētēte serueriam a d's se nom esperassem auōdosamente ser galardoados por se^s trabalhos: ou se depoy's desta vida nom temessem algūs tormentos: mas certamēte elles may's esperam escapar desses tormentos & adquirir os ditos galardões: do que temem offender a d's por respeyto de sua bondade . & estes todos sam seruos iorna leyros & nom filhos : & per consequente d' todo ē todo indignos assy de receber gracia em o presente como de alcançar gloria em o futuro.

Do ornamento da vida auctiua . Capitulo . vi.

A

No segundo principalmente he de notar com q̄ ornamēto duc ser o homē affermosentado: pera que perfeytamēte possa receber esta vida auctiua. Pera o que he de saber que este ornamento da vida auctiua propriamente consiste em o perfilhar das virtudes mo^rraes. Estas virtudes bem pode teer algum sem gracia que faca o homē accepto a d's, esto he q̄ pode ter as ditas virtud's sem

Capitolo sexto XVII

sem a soa verdadeira charidad: a qual soa
faz o homẽ accepto a d's. E mos certamẽ
te muytos dos philosophos assy auer sido
mortificados e as naturaes payrões da
alma: e assy auer sido affermosetados em
as virtudes mozaes: q̃ dos cristãos e san-
tos homẽs com difficuldad se podẽ achar
semelhantes. Esta cousa se manifestou e
o desprezo das riquezas e amor da pobre-
za desse Diogenes: o qual assentado em o
tonel q̃ se reuoluia segũdo o tẽpo: lançou
de sy hũ vaso per q̃ bebia depoyz que per
exemplo de hũ moço vio q̃ podia beber
com a mão. E assy da paciẽcia de Socra-
tes e Stulpom: e de outros philosophos
gẽtios. Portãto sem a graça q̃ faz o homẽ
grato a d's nhũas virtud's sam faudaues
ou meritorias da vida eterna. Nhũ porẽ
sem os exercicĩos das virtudes pode go-
zar faudaueimẽte a graça. Por a q̃l razam
necessario he o homẽ em pncipio da emẽ-
da da vida: com grãde estudo trabalhar
por gãçar e exercitar estas virtudes: e p
aquirimento de gracia tornar estas virtu-
des acceptas a d's. E portãto deue assy e

B

a actiua como em a contemplatiua vida: fa-
 zer toda diligẽcia q̃ poder em modo que
 possa possuir em sua p̃fey cam estas virtu-
 des mozaes: a qual cousa nõ pode alcãcar
 saluo com grande diligẽcia z com feruẽte
 oracã. E isto nõ he sem razam porq̃ certa-
 mente a mays nobre cousa q̃ abaixo de d̃s
 se pode pensar sam as virtudes: por q̃ tra-
 zem o homẽ a semelhãca de d̃s. z ainda fa-
 zem os homẽs deoses. esto he semelhãtes
 a d̃s: z ellas soos sem meyo quãto he de
 nossa parte nos aiuntã a d̃s assy em a pre-
 sente vida como e a futura gloria. Conuẽ
 portanto e o principio nos poer o ṽdad̃y
 ro z firme fundamento da sancta humil-
 dade: da qual necessario he tomar princi-
 pio todas virtudes se q̃rem apazer a d̃s.

De tres apouentamẽtos da al-
 ma q̃ ouẽ ser atada cõ ṽtud̃s. Ca. vii.

Era mays õclaracã he de saber q̃
 em o homem sam tres regiões as
 q̃es nos ouem ornamentar cõ tres
 sformidades: se q̃remos e ellas preparar
 a d̃s apouentamento. A primeyra regiã
 he em o coracã: a qual he principio z raiz
 de

De toda vida e sensualidade humana: por
 q̃ todas virtudes sensiuces que aiuntam
 a alma ao corpo e lhe ministram a vida e
 sentido: tomã seu principio do coracã.
 Portanto se em esta poufada ou e esta re-
 giam verdadeyrapaz e vnidade q̃remos
 achar: esto em algum modo podẽ fer feito
 saluo per as virtudes mozaes p̃ as quaes
 o homẽ pode p̃seguir a mortificacã de
 todas naturaes payrões: e das desorde-
 nadas affeyções. e esta era a causa por a
 q̃l os philoosofos gentios cõtanta diligen-
 cia trabalharã .i. pa que podessem conse-
 guir vidadeira quietacã. paz. vnidade.
 liberdade. asseego da mente. e firmeza
 p̃ a qual viessem aa verdadeira sabedoria.
 Lõnem pois trabalharmos e a vida acti-
 ua pa aquirir as vtudes mozaes: por tal
 q̃p mortificacã da sensualidadẽ e vidadeira
 trãquilidadẽ possuamos esta regia do cora-
 cã: se e ella q̃remos p̃parar oueniẽte apou-
 sentamento a nosso sôr. A regia do meio
 he e o pẽsamẽto do q̃l as potências itelectu-
 aes da alma: assi como o intẽdimẽto vóta-
 de e memoria naturalmente nacẽ: as q̃es

B.

¶ Livro segundo **¶**
potencias todas obras spirituâes seram
acabadas: segũdo que a diante may's cla
ramẽte descubriremos. E segundo estas
potẽcias spirituaes da alma: essa alma he
chamada spiritu: porq̃ ellas sam liures ⁊
apartadas de todos corporaes orgãos.
Com estas potẽcias per ⁊ seguinte o ho
mẽ consegue a semelhãca do seu p̃ncipio:
esto he a semelhãca de d̃s: em quanto
assy opensa: assy o entende: assy com per
fecta charidade a elle se achegua: q̃ he fey
to hũ spiritu com elle. E porquãto d̃s he
spiritu per ⁊ seguinte assy estas tres potẽ
cias superiores da alma sam chamadas
sp̃uaes: porq̃ pera esto sam criadas: pera
q̃ sem meyo seiam vnidas a d̃s ⁊ per ⁊ se
guite ẽ gloriã pa sempre se alegrẽ em elle.
Esta regiam da alma quem anos ornar ẽ
vida contẽplatiua porq̃ a possuamos em
vnidade do spiritu. Esto he feyto p̃ aqui
rimento dos dões do spiritu sancto os
quaes dões aleuantã: ennobrecẽ ⁊ fazẽ p̃
fectas todas mozaes virtudes: as q̃es em
a vida actiua alcãçamos: porque em ellas
(segũdo q̃ d̃pois diremos) ⁊ siste o aleuã
tamento

Capitolo. octavo **XLIX**
tamento e ornamento da vida contemplatiua.
A terceira regia da alma he esta nua essen-
cia da alma. E em que maneyra duemos
posuir esta vltima porçã da alma em vni-
dade: excede toda capacidade do intendi-
mento humano. Certo quem aa vida cõ-
templatiua sobreessencial: da qual e fim õs-
ta obra algũa cousa segundo nossa possibi-
lidade ajudãdonos õs diremos: e notay.

Das virtudes mozaes em
especial. Capitolo. viii.

Hey a declarar qõ ornamento seia este
da vida auctiua pas virtudes mo-
zaes: comecemos deffabumilda-
de fundamẽto muy firme dõ todas vtudõs.
He a humildad profunda inclinacam do
coracam ante a diuina magestade: e pro-
cede desto .s. quãdo o humildo seruo dõ
õs diligentemẽte psira qm fiel e humildo
samente a imensa magestade: sapiencia e
bondade diuina e extrema pobreza e min-
guoa: teue por bem (recebida a natureza
humana) ministrar e socorrer ao homẽ
tã bayro e vil. Da qõl psideracam e pensa-
mẽto continuo crece em o homem tanto

Libro segundo
amor: e tanto louvor aa diuina magestad
que nem cõ sinas ne com palauras se po
de explicar pfectamete. E doutra parte p
pseguinte sera feyto assy cobicozo d'apria
zer a d's per o proprio desprezo e verda
deyia humildade: q̃ nunca podera ser
auodado ne cheo: sempre pensando aq̃lla
muy doce palaura do senho: . Aprende y
de mym q̃ som manso e humildo de co
racam. E per esta humildade sometera sy
mesmo nom somete a d's e aos seus man
dametos: mas ainda a todas creaturas
por amor de d's: estimãdo se por o may
vil pecador de todos os q̃ viuem. e des
prezado sy mesmo assy como o poo q̃ he
pisado com os pees: dizedo com David
em pessoa de xpo. Eu nõ som homẽ mas
som verinẽ: do esto dos homẽs e despre
zo do pouo. Em verdade deste exercicio
da humildade sobreuem q̃ o homẽ em hũ
momẽto de tempo se someta todo aa võ
tade e diuino beneplacito. E porquanto
he a diuina vontade q̃ o homẽ d'sprezado
ã sabedoria deste mudo se esforce segũdo
sua possibilidade por alcãçar a sabedoria
de d's

Capitolo octauo. **L**

Deos e pfeicam das virtudes. portáto pa
re a humildade a sua filha primogenita q̄
se chama Obediencia: porq̄ per a soo obe
diencia he aprouada a pfecta humildade.
A obediência he hũa inclinacã espõtanea:
e sometimẽto da nossa vontade ao diuino
beneplacito: e he hũ aparelho pera todo
beẽo qual nõqua se afloza pa fazer a von
tade de deos: subiugãdo a carne ao spũ e o
spiritu a deos: e por amor de deos obedecẽdo
a todas creaturas: quãto a razã e a vir
tude o requerẽ: e esta obediência traz o ho
mẽ ao pfecto negamẽto da propria vonta
de e do proprio intẽdimento. Nẽm pode al
gũ pfectamente neguar a propria vontade
se nõ for criado cõ as tetas da sancta obe
diência. E posto q̄ a limpa e pfecta obediẽ
cia nõm pode ser possuida sem neguamẽ
to da propria vontade: pode porẽm algũ
quanto ao homẽ exterior obedecer a ou
tro comprindo todas as cousas q̄ lbe fo
rem mandadas: o qual toda via nõm aue
ra renũciado a propria vontade. Em ver
dade cousa muyto mays pfecta he auer
renunciado a propria vontade interior:

B

do q̄ he tam somete ao mandado exterior
 de outro obedecer. porque per o negamẽ
 to da propria vôtade alcança e nos a diui
 na vontade pfecto senhorio: e per p̄sequin
 te a vôtade do homẽ assy he atraida e em
 beuida da diuina vôtade: q̄ o homẽ nom
 pode querer nem d̄seiar outra cousa saluo
 aquello q̄ lhe parece que d̄s quer: em tâto
 que desta p̄formidade mana hũ d̄seio vo
 luntario de soffrer todas aduersidads que
 lhe podessẽm a contecer. Em verdade o
 spiritu de d̄s p̄sume e atrae em sy o spiritu
 do verdadeyro humildeo: em tal modo
 q̄ parece a esse homẽ nom ter outra vôtad
 saluo a diuina: entam o spũ diuino daa tes
 timonio ao spiritu humano .s. que seia fi
 lho de d̄s: entam sam aiũtadas em o ho
 mẽ a muy alta liberdade/ a muy alta obe
 diencia/ a muy alta seguridade/ a muy al
 ta humildade. Deste negamento da pro
 pria vôtade nasce hũ filha q̄ he chamada
 paciencia: a qual de vôtade soffre todas
 cousas q̄ lhe podem acontecer: porq̄ aq̄lle
 que he verdadeiramente paciẽte n̄ hãa cou
 sa temporal nẽ eterna o pode em tristecer:
 em como

Capitolo. octauo LI
em como sempre em toda aduersidade se
entregue ao diuino bñplacito. Per estas
virtudes marauilhosamente he o homem
adornado z tornado a deos muy accepto:
porq̃ o volūtario soffrimēto das payxões
com benigno deseio pa aquelles q̃ o ator-
mentauam: era a vnica vestidura de voda
de christo: com a q̃l vestido em o tormen-
to da cruz aiuntou ē matrimonio a igreja
por esposa a sy. Desta vidade yza pacien-
cia p consequente nasce a mansidam: a qual
promete paz de todas cousas: ca segūdo
diz o propheta: os mansos herdarā a ter-
ra z dleytar se em ē a multidā da paz. Por
q̃ certo esta mansidā n hūa outra cousa he
saluo hūa quietaçā da mēte ē a tribulacā:
pa qual quietacā he scyta imouel z de to-
do em todo domada a potēcia irasciuel: z
a cupisciuel a leuātada em virtudes. a ra-
cional dñrando estas cousas cō marau-
lhoso prazer se alegra: z p consequente essa
p sciencia do gosto de tanta suauidade he
pacificada cō asseffego q̃ se nem pode di-
zer. Em verdade ho soffrimēto das tribu-
laçoens he hūa laguar spūal do qual corre

a consolacão interior: é tanto que o homem
 não somente com paciência mas ainda com
 prazer sofre as duras palavras e acontes
 e além d'isto a duríssima pena da morte.

E desta mansidão nasce a benignidade: ou po-
 de ser dita clemência: fundada é a charidade
 de deus: porquanto a charidade benigna he: não
 pode alguém ser benigno salvo aquelle que for
 máo. A benignidade esforça-se segundo sua
 possibilidade com doce presença: com doces pa-
 lavras e com piedosas obras e serviços: tor-
 nar pa concordia os corações escandaliza-
 dos. e por tanto a alma dotada com esta be-
 nignidade he comparada a a lâmpada cheia de
 óleo a qual com bons exemplos da a lume ao que
 erra: a qual com palavras consolatorias offe-
 rece mezinha ao que despa: a qual com piedosos
 serviços faz ablandar os irados: e a quelles
 que são engrossados com virtudes acende com
 ardor da divina charidade. Desta ama-
 da benignidade nasce hũa filha .i. compaixão:
 quando essa benignidade por compaixão do cora-
 ção faz a si mesmo participante da pobreza:
 mingoa e tribulação de todos primos. he
 a compaixão hũa movimento piedoso do co-
 racão

Capitolo octauo. LII

racam sobre as aduersidades e miserias
alheas. principalmente faz ofiel seruo de
ds auer payra de seu senhor Jesu xpo q
por seu amor ta cruel e dsonrada morte so
ffreo e acruz: imprimindo ao coraca d'elle a
causa ta necessaria e piedosa de sua morte
e a vontade ta ptoa de padecer. E qllem-
branca da payra do snor assy spualmente
como sensiuel: encraua o coraca do home
em xpo e e acruz da amorosa payram.
Desy a payram estrange o home olhar
diligentemete a propria negligencia. defey-
to. tibeza. acidia. pda do pcioso tpo. e assi
a falta de todas vtudes. Terceyramente
traz ante os olhos os erros e deluios e
muitas maneiras dos primos. s. qm negli-
getes sam acerca da propa saluacam: qm
ingratos ptra os beneficios de ds: da ql
psideraca he chagada a alma com cutelo
de copaira: e acedesse com ardete deseio
da faude de todos peccadores. finalmen-
te faz com diligencia psirar as corporaes
necessidades dos proximos: conue a saber
paixoes: mingoas e outras desuairadas
miserias desta vida: das quaes cousas

Hos corações humanos são trespassados. Onde desta opayram nasce hũa filha q se chama liberalidad. s. quando de verdadey ra opayram drramamos nosso coraçã pa as necessidades dos proximos. e ao me nos este q propamete he misericordioso e opayram pode ser dito liberal p o ardete dfeio de amor cõ o qual sem acepçã õ pes soas se daa a todos. Cõfirãdo em verdade os grãdes beneficios da diuina bondade mo:mete a pena da payrã do snõr: pa que possa respõder a tanta charidade esforçaf se vestir tãta liberalidad q possa õ cada hũ dos artigos das penas õ xpo tornar lou uora õs: e cobice com o coraçam: boca e obra e cõ todas suas forças: hõra e reue rencia pa elle. Desy cõfirãdo de hũa par te a propria miseria: negligencia e ingrati dam: tibeza e maldade. da outra a diuina paciencia. mia. longanimidade e fieldad: alenãtasse em spũ e recebimeto aa diuina liberalidad: cõ ppetua e firme liberalida de offerece de võtade a õs todo o q tem e pode. Terceiramente cõfirãdo os erros sem pto dos proximos: torna a lancar to dos



Capitolo octavo LIII

dos os rios de sua liberalidade em o seu
nascimento e fonte donde nacerá: e com pi-
edosos clamores e cõ todo desejo p̃tinua-
mente orando aa diuina bondadẽ por a sal-
uacãm desses proximos. Finalmẽte p̃firã-
do as muytas necessidades corporaes e
mingoas: segundo sua possibilidade esfor-
casse foy correr a todos: do q̃l desejo cor-
re as sete obras de m̃ia: as quaes sam acaba-
das dos ricos com t̃poral substancia: dos
fortes cõ seruicos: e dos pobres e fracos
samente com a vontade. E per esta liberali-
dade sam multiplicadas as outras virtu-
des singularmẽte: e as potencias da alma
sam afermosentadas. Certamẽte asy ve-
mos cõmũmente q̃ aquelle que he liberal e
coracãm: juntamente he alegre e sem soli-
cidã e grãde cuydado: auẽ dãdo de bõs
deseios e dõ piedosas obras he bẽfeytor p̃
charidadẽ geral. Hace p̃sequinte dõta li-
beralidade hũa filha q̃ pode ser dita dili-
gẽcia ou esmerada: e poer p̃ obra as bõas
obras e exercicios e aquirir as vtudes.
He certo esta esmerada hũa diligẽcia to-
coracã q̃ dõ moue p̃a todo bem: sagaz e imi-

tado:ã das virtudes de xpo: desejado visar
 e espèder inteiramente a: forças: vida:
 corpo e alma tão somente pa honra: louvor
 e bñplacito de ds. Per esta esmerada dili-
 gência largamente sam abertas as potências
 da alma a esse recibimento da influència diui-
 na: e alé deste recebe hũa valéria spual pa
 alcãçar as virtudes qnto quer q seia vistas
 altas e nobres. Per esta virtude se alegra a
 consciência: a graça he acrecetada e as virtudes
 cõ maior dleitacã e prazer sã exercitadas:
 e ainda todas obras exteriores mais auon-
 dosamente sam afermosetadas. Desta esme-
 rada ou diligência nasce hũa filha q se chama
 Sobriedadõ ou tẽperãca: cõ a q todas po-
 tências da alma se abtẽ e refreã de toda su-
 pfluídã: e tanto q alé do q he licito nhũa
 cousa querẽ receber e o intendimento: nem
 algũa cousa gostar e o desejo. Alem deste
 nõ querẽ curiosamente escoldrinhar os di-
 uinos mizos secretos: ou pprehẽder pra-
 zã os artigos da fee: ou expoer a sagrada
 scriptura p seu itẽdimẽto: mas mais a qrẽ
 declarar pa vida e doutrina de xpo e dos
 se? santos: porq esses santos aqillo somente
 tiram

tirá das scripturas diuinas z d todas cre-
 aturas de ds q pode aproueitar aa sua sal-
 uacã. E esta téperança obra é as potências
 intellectuaes: z p semelhante modo ppoẽ
 z ordena sob o impio da razã as potências
 sensitiuas z bestiaes: é tal guisa que nõ pos-
 sam escoregar ja mais é as desordenadas
 payções irasciuees ou concupisciuees. Esta
 sobriedade z téperãca due ser guardada é
 todo falar: calar: ver: é o ouuir: em o tacto:
 cheiro z gosto. z breuemẽte é todas obras
 q podẽ ser feytas ou exercitadas cõ o cor-
 po ou sentidos. Desta sobriedad ou repã-
 ca nasce hũa filha q se diz Castidad: nõ so-
 mẽte do corpo mas aida da alma: aqã cas-
 tidad nõ nõ pode possuir saluo o sobrio z té-
 pado. Desta castidad sam tres graos: dos
 qes o primeiro se reuolue acerca do corpo:
 apartando o homẽ de todas obras: pala-
 uras: gestos z monimentos nõ castos: os
 qes é algũa maneira podẽ incitar z incli-
 nar os nossos sentidos pera luxuria. On-
 de esta castidade algũas vezes he compa-
 rada ao lirio resplandescente por razã
 de sua angelica limpeza: outras vezes he

I

 Juro segundo 

Maparada aa rosa y melha e aa dignidade
dos martyres por respeito da trabalhosa
resistēcia q̄ cada dia lhe acōtece. O segū-
do grao da castidad̄ consiste em o coraçam
f. quādo o homē em tal tentacam e natu-
ral istimulo da carne: logo sem dilacā cō
ardēte desceio de castidade se puerte todo
a d̄s: nhūa cousa ò todo em todo folgādo
ou repousando com essa tentacā. E desta
mancyra as taes tentacōes sam muito fru-
tuosas: porq̄nto merecē aumēto de graca
p̄ a qual todas virtudes estā firmes: exal-
cadas a fermosētadas e nobrecidas. Esta
castidade certamente rege: guia e guarda
os sentidos exteriores: castiga e enfrea os
bestiaes apetitos: finalmēte faz q̄ o homē
noin s̄inta ser entre d̄s e a sua alma algū
meyo: q̄nto quer q̄ esse meio pareça sp̄ual:
por a q̄l razam nō s̄inte o homē teer algū
oculto ou singular amor ainda cō as pessō-
as sp̄uaes: nem d̄llas cō tal amor ou fauor
de seia ser amado: porque as taes cousas
muyto apartam dos puros caminhos de
d̄s: em os quaes conuem buscar tam so-
mente a hōra: gloria e beneplacito de d̄s.
O terceyro

Capitolo octavo LV

O terceiro grao desta castidade consiste em a cuydacam e memoria: esto he e o intrinseco da alma: alevantado o homem sobre seu sentido e sobre seu entendimento e ainda sobre todos does de ds que a alma pode receber: e sem meyo ainta o homem com ds: esforcasse sobrepoiar todas cousas q da creatura pode ser entendidas ou comprehendidas: e esto pa que possa repouzar somente em aquelle incoprehensivel e fumo bem. reputando ser muyto inuado o spiritu q busca folgancia em algũ dom de ds quanto quer q ainda possa ser alto: nobre ou secreto. Esta castidade non portanto se achega pa o sanctissimo sacramento da eucharistia porque goze d algũa delectacã spiritual: nem porque satisfaca aos se⁹ deseios spuaes: ou porque alcance algum criamento da quietacam e paz interior: mas somente por respeyto da gloria e complacencia diuina e por tal q possa conseguir em sy mesmo o fructuoso prouerto e as virtudes: e a perfeyta mortificacã de suas payrões. Esta he aquella nobilissima castidade que torna a alma

Libro segundo
puríssima de todo aq̃llo q̃ he abayro d̃ d̃s:
z é continua influẽcia de amozos deseios
z em aq̃lle bẽnom criado faz essa alma bẽ
aueturadamẽte p̃forme a d̃s: assy aqui é
graca como d̃poys é gloria. portãto bre-
uemẽte he dito é estas cousas é q̃ maneira
o homẽ em a vida actiua se due adornar z
asfermõsentar p̃ virtudes: se é esta vida qui
ser alcãçar bẽaueturado proueyto z sau-
dauel chegada pa a vida p̃templatiua.

De como due o homẽ subir
z aproueytar é a vida actiua. L. ix.

Fercey: a z p̃ncipalmente he de
mostrar com q̃ modos due o ho-
mẽ aproueytar é esta vida actiua
z em a p̃feycam subir ante d̃s dizendo cõ
a alma em os cãticos. J. euãtar mee y z cer-
carey a cidade p̃ as ruas z praças: busca-
rey aq̃lle que ama a minha alma. A quy
he de saber q̃ do? sam os modos d̃ subir:
dos q̃es hũ he diuino z místico z he cha-
mado de Dionisio sp̃ual ou mística theo-
logia. Este modo he sciẽcia secretíssima:
a q̃l soo d̃s sem algũ meyo é sina z inspira-
ço homẽ: porq̃nto por diuino lume z ce-
lestial

Capitolo. nono **LVI**
lestial influencia he escrita soo e o coraçam.
E posto q̄ esta sciencia por respeito de sua
nobreza e sutileza o nhũ dos homẽs pod̄
ser apndida ou ensinada: por e cadahũ dos
homẽs q̄nto quer q̄ seia simple e idocto se
fiel e diligẽtemẽte der obra aa escola das
v̄tuõs e dos santos exercicios: pod̄ra es-
ta nobre sabedoria sem sutileza o intẽdimẽ-
to e sem algũ meyo alcançar de d̄s: e esto
somẽte p̄ amorosos deseios q̄ nos o mouẽ
p̄ d̄s. E este he bũ modo o sobir p̄ o cami-
nho o deseioso: ou p̄ a potẽcia o cupisciuẽl da
q̄l primeiramẽte algũas cousas disse e de-
pois mais claro algũas direy. E esta mis-
tica e diuina sapiẽcia e todos graos da vi-
da do q̄ aproueita ouẽ e pod̄ cadahũ exer-
citar: po q̄nto mays alto sobe tanto mais
pfeitamẽte he exercitada. **O. ij.** modo he
artificial e cõ humana doctrina se pode al-
cãcar: do q̄l agora se dira por q̄nto este mo-
do mais em a vida auctiua se soe exercitar.
Por tanto agora he de saber q̄ assy como
em o regno dos ceos a alma he cõiunta
a d̄s cõ spũal matrimonio e recebe e pos-
sue do esposo e preytelia do matrimonio

B

¶ Iuro segundo **¶**
tres dotes. s. pura charidade: clara visam
z seguro vfo de bēaueurança. p seme-
lhãte modo ainda em o caminho da vida
pſente gostãdo a gloria da eternal bēauē-
tura (mediante a graça) cheguamos
a dōs per exercicio das tres virtudes the-
ologaes: as quaes correspondē aas tres
dotes da alma em a gloria: per as quaes
virtudes em a presente vida nos cōiunta-
mos a dōs assy em a vida actiua como em
a contemplatiua: posto que per diuersa ma-
neyra segundo q̄ depoyz diremos.

¶ De tres graos d̄ verdadeyza
intēcam em dōs. Capitulo .x.

A **¶** Na vida actiua d̄ que agora fala-
mos fazemos ascēdimento z nos
aiuntamos a dōs: primeyramēte p
verdadeyza intencam alumiada com o lu-
me da fe. z esto acontece quando o homē
em todas cousas q̄ faz ou padece ou d̄seia
ou foie: enderenga a dōs o olho da simple
intencam .s. querēdo em todas cousas tã
samente a gloria / honra / beneplacito z
amor de dōs. Esta intencam momente he
de pſirar em a obra. Certo quãto quer q̄
algũa

Capit. Decimo LVII
algũa obra d' sua natureza seia boa: po a in
têcã alhea ou dobrada: torna essa obra vã
z sem fructo. E p o ptrairo a obra indiffe
rête. s. qm si nê he boa nê he maã: feita cõ
boa itêcã tornasse accepta z fructuosa. Em
como pois poucos homês seia achados
q aiã pura itêcã: de aqui d'clararemos serẽ
tres os graos da boa intêcã. O primeyro
grao se chama intêcã iusta: aqõ ordena to
das cousas por d's z pa d's. Esta itencã na
ce da d'seiosa vôtad z ardête cõ o fogo do
diuino amor: a qõ assy acesa com ardo: da
charidadõ actualmête demoue essa itencã
pa prosseguir o fim d'seiado: ja mais pmiti
do o homê repousar saluo é o sũmo beẽ: z
portãto daqui sam conhecidos os filhos
escolhidos dos filhos reprovados: onde
qesquer q e suas boas obras z exercicios
q fazem: sã trazidos p outra algũa cousa sal
uo p o diuino amor nõ podẽ ser vnidos cõ
d's. Porqõ como a natureza sêpre seia iclina
da a sy mesma: portãto todos os q nõ sam
acesos cõ diuino amor semp e todas suas
obras z exercicios sam mouidos cõ amor
propõ pa sy mesmos: buscãdo o proueito

B

b

proprio em o sensual amor: e em a ducura
 spiritual. Empero o verdadeyro amador
 de d's e seruo fiel: desprezando sy mesmo
 em todas cousas busqua somete a honra
 de d's. Em verdade o amor de d's he hu
 seruo: diuino q' transforma a nos em d's:
 mediante o qual e d's he ciunto a nos: e
 nos somos ciuntos a d's. E posto que o
 amor natural em a obra exterior: seia seme
 lhate ao diuino amor em tanto q' com di
 ficuldade possa o hu do outro ser conheci
 do ou apartado: por em em a intecam do
 fim sam muyto d'ssemelhaues: em como
 o amor de d's em nhua cousa e o amor na
 tural e todas busca a sy mesmo. E como
 Adam e o parayso buscado sy mesmo: ef
 to he o proprio proueyto: cayo e pecado
 .s. primeyramete em soberba menospreza
 do o precepto de d's: desy em auareza co
 bicando a diuina sabedoria: e depoyes em
 gula buscado dlectacam e o gosto illicito:
 e assy finalmete foy inflamado e luxuria: p
 semelhate modo aquelle q' tã somente co
 natural amor he trazido aos spuaes exer
 cicios quãto quer q' seiam vistos ser altos
 e nobres

e nobres ainda q̄ tragam o homẽ em extra
 sim e em roubo: ou se seiam vistos dar res
 postas e visoẽs: em como pozem caya em
 estes vicios spiritualmẽte po: tãto todas
 cousas acontecẽ a elle pera sua dãnacãm.
 Em verdade cae primeyro em vaã gloria
 e complacencia de sy mesmo: pensando
 elle ser algũa cousa em como seia nhũa.
 Segundamente cae em cupiscẽcia e auã
 reza deseando com cubiça e curiosidade
 saber mais do que conuem saber. s. ser alu
 niado pẽr visoẽs e reuelacoẽs: e per intẽ
 dimento das cousas spirituaes. Terceira
 mente escorrega em gula q̄ndo per desejo
 da interior delectacã busca ẽ o appetito sen
 sual suauidade e gosto sensuel: e esto pa q̄
 goze delle e ẽ elle se delecte e alegre: e pa
 esto alcançar ordena todos seº exercicios
 spũaes: o q̄l como p̄seguir cae em adulte
 rio spũal. s. q̄ndo ẽ esta sensuel ducura e d̄
 lectacã assenta o fim de sua deuacã e ẽ elle
 repouso. Destas cousas facilmete se pode
 p̄prehẽder muitos homẽs ser assi ẽ a vida
 auctiua como em a passiua chamada con
 templatua: os quaes p̄sam elles ja auer

cheguado a alteza dos exercicios spirituaes z de grande santidade: os quaes por rem enguanados per o amor natural (posto que o nom sintam) miseravelmente sam afogados z derribados com estes peccados spirituaes. Por aqual razam nhũ busque sanctidade z perfeçam em a deuacã sensuel: nem em os continuos exercicios mas tam somente em a mortificaçam z desprezo de sy mesmo z em a verdadeira z pura intencam de suas obras: a qual soo entre os falsos z verdadeyros ministros de ds faz defferença: porque o final da verdadeyza intencam he o spiritual prazer em as aduersidades z tribulações. Onde Origenes sobre os canticos diz. Non achey mays verdadeyro final do boõ coracã: que soffrer e suauidade do spũ toda miseria z aduersidad. Este final dõ continuaçã de tẽperado prazer z alegria: dmonstra a nos firmeza do animo assy em as aduersidades como em as prosperidades. Onde Gregorio sobre aqlla palaura de Job: Era homem simple z iusto. Aquelle que em as aduersidades nom he quebrãtado

nem

Capitolo Decimo. LIX

nem em as prosperidades aas cousas trã
sitorias he inclinado: e o que aas cousas
superiores todo se alevanta: e em todo se
somete aa vontade diuina: este certamẽte
se proua ser iusto. Esta intencam posto que
seia iusta porẽm ainda nom chega a perfei
cam: por quãto ainda sta em a vida actiua
ocupado com muitos e desuayrados cuy
dados: posto que de todas obras soo d's
seia o fim por quem se obram: do qual fim
e intencam diz Bernãrdo sobre os canti
cos. Enderençar o fim por d's a outrã cou
sa saluo a d's: nom he o ocio e contempla
cam de Maria: mas o negocio e ocupa
cam de Marta. Com todo longe seia de
mym que eu digua os taes possuir algũa
cousa de torpeza ou defealdade: esto po
rem digo ousadamente elles ainda nom
auer chegado aa verdadeyra fermosura:
por quanto ainda sam oprimidos com cui
dados e em desuayrados negocios dis
traydos. Item pode ser que com o poo
das cousas terreaes algũas vezes nom
seiam encugentados: o qual poo porẽm
a pura intencam e boa consciencia a d's:

¶

facilmente alimpam em o tempo da sancta e interior deuacam. O segundo grau da bõa intencam se chama intencam simple: a qual mays sem meyo se iunta a d's. Certamente he atraída cõ o suaue cheiro do bem incomprehensiuel e nom creado: e ptence ao homem contemplatiuo: e procede de hũa deseiosa delectacam sensiuel mediante o sabor do spiritu: o qual sabor ou cheyro do eterno bem faz o homẽ menosprezar todos bẽs terreaes e transitorios: nem consente a intencam do seu coracã repouzar em algũa cousa saluo em o seu d's: porque em tal sentimento de deuacam nom anda a intencã mas corre. Ond' Bernardo diz. Duas cousas se requerem pa que a intencam seia simple. A primeira he amor em a intencam pa todas cousas que seruem ao fim d'seiado que he esse d's. Por que em esto mays firmemẽte he aiuntado ao fim. s. porqẽ em todas cousas quer hum fim: e a hũ fim enderenga todas: e segundo sua possibilidade todas aiunta com hũ fim. A segunda he verdade em a eleycam a qual nom pñite o homem em buscando o fim



Capitolo decimo. LX

O fim errar. Em outra maneyra como po-
deria o olho da intencam ser simple com
ignozancia da verdade: a qual intencam
ama o bem e per falecimento de pruden-
cia faz mal? Mas entam he a intencã sim-
ple quando estas duas forem diunctas. .f.
amor do bem e conbecimento da vidade:
porque a verdade nom permite o homem
errar do caminho: e o amor nom o consen-
te repousar ate nom auer leuãtado sy mes-
mo e todas cousas em esse fim que he esse
ds. Esta intencam he aquelle olho simple
que todo o corpo faz claro. He ainda esta
intencã hũa amorosa inclinacam do spiri-
tu em ds: illustrada com olume diuinal.
Em ella se contem as tres virtudes di-
uinas ou theologaes: em como seia fun-
damento de toda a vida spiritual: e em
ella se recolhem todas as potencias der-
ramadas da alma em vniãde do spiri-
tu: aiuntandoas a deos per hum aiun-
tamento de amorosa influencia. Esta dif-
ferenca he antre iusta intencam e simple:
porque com iusta intencam obra algum
todas cousas por ds: por talque os seus

exercícios may's consistem em a obra exte-
 rior das virtudes: que em a interior intē-
 cam a d's por quem faz todas cousas: e
 portanto may's se acham impressas ao seu
 coração as imagēs das suas obras q̄ esse
 d's por amor do qual obra. Em verdade
 a simple intencam ainda busca em os exte-
 riores exercicios simplicidade e vnidade
 do coração. s. que sem imaginacã d' obras
 sobre toda variedade: distracam e inqui-
 etacam: sempre tenha simple e amorosa
 influencia em d's: e esto assy em os interi-
 ores exercicios como em os exteriores.
 Exemplo dos exercicios interiores dos
 quaes may's sutilmēte se entende. finga-
 mos dous homēs hū em a vida actiua cō
 iusta intencam: e outro em a vida contē-
 platiua com simple intencam: e ambos q̄
 oram por seus amigos viuos e defuntos
 e por toda a igreja. mas este q̄ esta em a vi-
 da actiua non podera entre orando alim-
 par de todo sy mesmo de todas imagens
 ou semelhancas mormēte daq̄lles por os
 quaes ora. empero aquelle que esta em a
 vida contemplatiua com simple intēcam
 os amigos

Capítulo decimo. **LXI**
os amigos e parêtes viuos e defuntos: e
todo o corpo da igreja: com simple olho
amorosamente traz em seu coraçam assy co-
mo se com hũ aspecto mil milhares d'ho-
mões queyza comprehêder em quanto se
ábre e cerra o olho: e esto por razam q' os
sentidos nom seiam distrahidos e derrá-
mados pera alheos pensamêtos: e logo
esse olho simple reuolue em d's assy como
em espelho diuino: em o qual cõtempla
todos assy como em seu principio donde
naceo: e assy orando por elles nhũ meyo
de creaturafaz entre d's e a sua alma mo-
mente depoy's q' he bem exercitado em o
amoroso exercicio: do q' diremos d'poy's.
Aqy he de notar que em as orações vo-
caes q' mays em a vida actiua sam exerci-
tadas: tanto tẽpo per a potencia effectiua
deuem ser enderencadas pera louuar: cõ
prazer e honrar a d's: e pera l'hefazer gra-
cas e pera pedir todas cousas que sam
de virtude assy pera sy como pera os ou-
tros: ate que o fogo do amor seia acêdido
em o deseio e logo a oracãm vocal deue
ser deyrada: e a razã nua de toda diuer-

B

 Livro segundo 

fidade ou multidã pera que nom impida
a spiritual chegada que nom seia leuado o
spiritu em d's com continuo mouimento.
Porque assy como o trigo z palha em hũ
mesmo monte se conseruam ate que o tri-
guo limpo per trilhamento : a palha he
lancada aas bestas : assy a oracãm vocal
comparada a a palha tanto tempo due ser
exercitada ate que o trigo da duacãm aia
sido tirado : z etã as palauras como pa-
lhas deuem ser lancadas pa sostentamẽto
de nossas forçãs animaes. Em fim he de
notar que posto que a causa desta simple
intencãm em todas cousas seia d's : z sobre
esto sem algum meyo ainda em soo d's z
por d's quanto pode se enderenga : nõ po-
rem he d's de todo z enteiramẽte seu fim.
mas em esto soo busca o proprio proueito
porque spiritualmente deseia ser consola-
do posto q̃ esse d's seia a intencã principal.
E posto que algũs seiam achados que nõ
seiam vistos querer esta interior deuacãm
ou consolacãm : porẽm grandemẽte pou-
cos sam achados que iguualmẽte seiam
aparelhados soffrer assy a carencia das
Gracas

Capit. decimo. LXII

gracas como a auondanca dellas: e esto porquanto ainda nom perfectamente sam mortificados pa soffrer toda aduerfidad: saluo se subirem ao terceyro grao da intencam. O terceyro grao da intencam se diz intencam conforme a d's: a qual totalmete trazida e ebebida do amor do eterno fim he feyta conforme a d's. E posto que esta intencam propriamete pertença aos beatos em gloria: porquanto sobreuẽ da voutad em effecto conforme a d's: porẽ algũs homẽs assy sam feytos bebados do spũ e a charidad que com todas suas etranhas cobicam alcãcar esta intencam: trabalhãdo sem cessar que em este valle de lagrimas consigam esta conformidade a d's. Da q̃l Bernardo. O amor he aq̃lle q̃ difiça o homẽ esto he q̃o torna oforme a d's: nhãa cousa propria leyxãdo em a voutad mas todas couas encaminha e ordena p a intencã em d's. O pura e deifica intencam esto he oforme a d's: e tanto mays pura e mays oforme a d's quãto mays diuino he aquello q̃ se sente. porq̃ assy deseiar he difiço e ser feyto conforme a d's: e posto que

R

¶ **I**. iuro segundo **¶**
aqui se pode comecar: por em em a futura
bea uenturanca sera acabada: onde os be
a uenturados deseios das almas derrete
dosse a sy mesmos z corredo assy sam tras
formados em a vótade diuina per modo
que se nom pode falar. E posto q a hyfica
ra a propria substacia esto por em sera em
outra forma/ em outra gloria/ em outra
virtud: porq em outra maneira como (cõ
forme aa palavra do apostolo) deos sera
todas cousas em todos: se algũa cousa
do homẽ ficasse em o homem?

¶ Do verdãdeyro amor em a vi
da actiua em tres graos. *Ca. xi.*

A **S**egundamente subimos z somos
vnidos a ds e a vida actiua p aceso
amor e o fogo da charidad: z esto
acontece quando o homem tendo iusta in
tencam em suas obras totalmente p amor
inclina sy mesmo sobre o peito do senhor.
Onde Dionysio em o liuro dos nomes
diuinos diz ser hũ amor nom creado q cõ
o seu sobreessencial z smũ appetito dẽtro e
todas creaturas gerahum amor creado:
o qual

O qual amor nom creado he hũa inclinacã
cam z copulatiua ordenanca do amante
ao bem amado: z he hum noo z atamẽto
de charidade com o qual d's z o spiritu
que ama sam aiuntados z acompanha
dos com spanhia que se nõ pode apartar
z com amor q se nom pode dizer. Quã
do poys nomeamos amor ora seia diuino
ou aγγελico/intoleravel/natural/ ou sensu
al: p o nome d amor sempre significamos
hũa forza copulatiua que cõmunica par
ticipando a sy mesma: mouendo as cou
sas superiores pera prouer z procurar as
inferiores: z as inferiores pera que se con
uertam aas superiores: fazẽdo assy de hũ
ao outro hũa ordenada cõmunicacã.

Este amor tem noue graos: os quaes con
nem subir aquelle que entre sy z d's nhũ
meyo consente ser: mas todas cousas tres
passã ate que chegue ao amado. Dos qes
graos os tres primeiros pertencem pera
o ascenso da vida actiua. O primeyro se
chama amor incomparavel: esto he ao ql
nom se pode comparar algũa cousa. s. quã
do o homem em tanto ama a d's que pera

B

Liuro segundo
algũa cousa constituida abaixo de d's: ora
seiam padres: molheres/ filhos. ou ainda
pera sy mesmo nhũ amor: tem em sy que se
possa comparar a este diuino amor: mas
ante nom somente todas creaturas sam
de amar abaixo de d's: mas ainda todo
amor das creaturas he d'ordenar pera d's
ou pera que as enderencemos pera d's.
E per este modo as racionaes creaturas
sam de amar: as outras ou porque iunta-
mente obram com nos ou porque per sua
fermosura / suauidade / subtileza e cou-
sas semelhãtes ensinam e guiam o homẽ
pera d's. Este amor ensina o homem que
po: nhũa cousa que he abaixo de d's de-
ue ser d'elle apartado ou tirado: segundo
apalaura do apostollo. Quem nos apar-
tara da charidade de d's. per uentura tri-
bulacam / âgustia / ou p'seguicam / fame /
perigos ou temor: E este he o amor com
o qual assy como em matrimonio he aiũ-
tada a alma a d's. Porque segundo diz Ri-
cardo o verdadyro esposo da alma he d's:
ao qual verdaderyramẽte nos aiuntamos
quando a elle per verdaderyro amor nos
chegamos

chegamos: ao qual ainda entam may's nos aiuntamos per familiaridade quando per interior: e spiritual negociacãm .s. dã do e recebendo: may's estreytamẽte nos obrigamos ao amor d'elle: e entam começamos muyto de amar aquelle que ante muyto temíamos. O segundo grao se diz sempre mouiuel: do qual Gregorio diz. O amor obra grandes cousas: se he amor: mas se recusa obrar nom he amor. Certamente he este amor hum appetito fauoroso do coraçam: corrente pera d's assy como o summo bem em o qual sam comprehendidos e encerrados todos bens: e que excede todas cousas creadas e a todas menospreza porque cria em o abuso dellas as affeyções sensuaes: e por tal q̃ perfectamente consigua aquello q̃ ama: porque o proprio acto d'iste amor he lutar sempre contra os desordenados deseios e naturaes payrões da alma: e portanto ainda se chama amor sem magoa porque aparta o homẽ (ao menos em o deseio) da conuersaçãm e cuydados mundanos: por tal q̃ a mente d'elle nom seia magoada

cõ os dseios dos pecados veniaes: e assy
ofeuor da charidade ou seia ipedido ou
cõ as naturaes paixões da alma calcado.
Desy vem a esto que comeca sobre todas
coufas amar a quietaçam solitaria: apar
tandosse de toda companhia: nom tam
fomente em o deseio mas em bo effeyto:
em tanto que esse amãte per o modo que
o ferro he atraydo do diamante assy he
atraydo do amado em hũa solidam e dís
prezo de todos amores das creaturas:
pa seguir cõ spũal duçura ao soo amado.
D O terceyro grao se chama amor que nun
qua cessa: esto he que nunca cessa au
mentar a sy mesmo: porque assy como o
fogo em augmentando a sy mesmo nom
faz algũa temperanca em quãto acha ma
teria em que se possa dilatar: assy verda
deiramente he a natureza deste amor.
E porquanto as coufas diuinas sem me
dida sam de amar: portanto o amor ende
rençado em d's sempre acha materia de
acrecantar a sy mesmo: nem a saida delle
tem termo ou fim. Em como poys o pro
prio acto deste amor seia mouer o homẽ
pera

Capitolo decimo.

per a vida que aproueita: por tanto sempre deve resistir contra a priguica e tibeza. Aquy porem he de confimar segundo doctrina de Ricardo sobre os canticos: que ha hy hu deseioso amor que ameude aqlle q̄ menos perfeyto he e menos amã d̄s: mais se costuma acender em deseio: e por tanto nom sempre o homẽ tanto ama q̄nto sente em os deseios nem quanto elle pẽ fa amar: porque a duçura do deseio e d̄s pode ser sensual e de engano: mais de natureza que de graca: mais do coracã e sensualidade que do spiritu e razã: e algũas vezes he acendido ao menos bem: e mais ao deleytauel que ao proueyto so bem. E per este modo os discipulos em o amoroso deseio errauã amando christo segundo a carne: quando nom queriam ser apartados d'elle. E portanto os reprehendeo christo que o nom amauam vda deyrãmente: porquanto mais os se^o deseios que o seu proueyto seguiã: dizendo. Se vos me amassẽes per consequente vos alegrães: porque vou ao padre. Assim p consequente muytas vezes errã aquelles

que tam desordenadamēte (porque satisfi-
 facam a sua deuacā) sam ostrangidos
 receber a eucharistia do corpo de christo
 a meude. Com este pacto algū homē im-
 perfecto z sensual com grande deseio he
 mouido pa d's: nom porque muyto o ma-
 mas porq̄ sente duçura da graca q̄ o mo-
 ue: z quāto tempo ella dura tanto ainda:
 z tanto tēpo z nom mays longo tēpo esse
 amor he otinuado. Em verdade em esta
 prosperidad nom se conhece o verdadeiro
 amor em como os mouimētos desta dua-
 cam mays facilmēte recebem os leues de
 coracā z os pobres em graca: z os ten-
 ros em o spū: q̄ os fortes z verdadeyros
 amadores: porq̄ os ledos z leues de co-
 racā ligeyramēte sam omouidos: z por
 q̄ aquelles que sam pobres em graca com
 mayor dlectacā soē receber a graca offere-
 cida: assy q̄ a causa daquelle doce deseio
 nom se proua ser tanto auondāca d' graca
 quanto pobreza de spū. Em verdade os
 pequenos dōes ligeyramente alegam o
 pobre: assy como hum vaso de vinho cō
 o q̄l se alegraria pouco o bebado.

B

quando

Capitolo vndecimo.

quando d's per influicam de gracia chama o homẽ: vigiante z viuo deue ser o homẽ em tal modo que per obediencia lbe responde z segundo sua possibilidade cumpra a vontade diuina. Certamente o chamamẽto diuino nom faz o homẽ pfecto: emper o bem o obrigua que se esforçe chegar aa perfeçam: se nõ quer ser achado ingrato. A resposta per comprimento da diuina vontade iustifica o homem z tralo aa perfeçam. Acontece algũas vezes q a duçura deste deseio feia procurada per o spiritu maligno: pera que com seu engano traga o homem em infirmitade corporal. s. quando com a gula spiritual repoufa confiando em aquella interior delectaçam: z trabalha conseguila per indiscretos exercicios: por tal que occupado em estas delectacoens feia apartado dos outros mays proueytosos exercicios: ou porque posto em auondanca de suauidade: pense elle auer alcancado a perfeçam: z assy desista do trabalho de aproueytar: ou tam bem pera que principalmente ordene a intencam de seus exer-

H
 cicios pera alcãçar esta deuacãm sensuuel:
 z que em o gozo injusto d'issas d'lectaçõs
 ofenda o iusto juiz que as intencões z co-
 rações de todos conhece: z assy seia dã-
 nado p' elle iustamente. Agora podera
 algũ pergũtar. Onde podera ser achada
 esta verdadeyrã charidade? Na qual cou-
 sa se responderã breuemẽte. i. que a verda-
 deyrã charidade he encerrada z em o in-
 trínseco de cada b'ũa das virtudes cõsiste
 assy como a alma em o corpo: de mostrã-
 do se muy grandemẽte em toda aduersi-
 dade z tribulacãm: porque assy he que a
 charidade seia alma z vida de todas vir-
 tudes: a qual se conhece verdadeyrã mẽ-
 te ser em effecto quando se manifesta per
 verdadeyrã paciencia em a tribulacãm.
 Exemplo. O intrínseco da verdadeyra hu-
 mildad he que o homẽ de todo coracãm
 cobice ser nom visto: menosprezado dos
 outros: z se esto propria: limpa z tã somẽ-
 te por honra de d's deseiamos pera que
 a elle soo contentemos: prouasse ser ver-
 dadeyrã charidade. Assy per cõsequinte
 o intrínseco da verdadeyrã paciencia he
 o deseio

Capitolo duodecimo.

O deseio de padecer por d's todas cousas
assly em tempo como em perpetuo: q̄ sam
posiuees a homẽ poder padecer: z seme-
lhauelmẽte he de dizer do fundo z intrin-
feco de cada hũa das virtudes. E demos-
tra esta charidade z prouasse ser verda-
ra: quando em presenca da tribulacam o
homem acha folguanca: z esto propria-
mente por amor de d's: assly como sam
J. ourenço iazendo sobre as grelhas disse.
Estas brasas: nom alicam mas refrige-
rio a mym ministrã. Esto dizia por quãto
o ardor z deseio de padecer por Christo:
tanto em elle feruia que da presente peni-
tencia: dooz z payram achaua refrigerio.

**Da quieta cheguada da alma
p'esperãca em d's. Capitolo .xij.**



A Erceyramẽte subimos em
a vida actiua z somos vni-
dos a d's per quieta chega-
da confirmada z firme em
a ancora da esperanca: con-
uem a saber quando o homem todos mo-

nimentos dos exercicios moraes e spiri-
 tuaes: e todos guostos sensivees da inte-
 rior: duçura e ainda infusos de deus: sobre
 poia com a ligeireza da simple intencam
 e com o impeto do amor: e em deus assy
 como em fim de seu movimento sem mo-
 vimento repoufa. Em verdade em como
 o homem alevanta sy mesmo sobre sy e so-
 bre todas creaturas e sobre todos does
 de deos: e assy em o amado com vivifica-
 do amor: repoufa: logo a alma com deus e
 deus com a alma com os braços do amor
 se abraçam. E assy em estes tres graos
 propriamente consiste o ascendimento da
 vida activa. Porque todas virtudes mo-
 raes: e todas obras das virtudes e os
 exercicios assy interiores como exteriores
 sam per este modo purgados: ennobre-
 cidos e ordenados com multiplicacã de
 merecimentos. Em como poy o home
 per verdade e a intencam chegar aa vi-
 da activa e aa esmerada diligencia: e po-
 de alevantar sy mesmo atado com as vir-
 tudes moraes e per as virtudes theolo-
 gaes sobre toda cousa creada e em soo deus
 repoufar:

Capitolo duodecimo. **E**
repouzar: conbecera elle auer tomado ou
cõprehendido a verdadeyra vida actiua.

Fenece o segundo liuro
em o qual da perfeyta
vida actiua he
dito.:

Capitulo. duodecimo.
no obamozabz elz anctomado on
copzchydido a vrbachya vda actua

...

Seneca o legando huro
em o qual se perteyta...

...

...

...

...

...

...

Liuro terceyro q̄

tracta da vida cōtēplatiua spūal
p:ologo



Dutra vida dos homēs iustos se chama cōtēplatiua spūal: figurada p̄ Ra- chel: que em p̄ncipio de seu matrimonio foy este- rile: mas em fim per d̄s foy dotada de fructo. Assim per semelhãte modo he a vida contemplatiua: muytas vezes esterile em o p̄ncipio e sem fructo: por respecto da imortificaçam e ignorã- cia da quelles q̄ primeyramēte nō sabem vsar proueitosamēte desta vida: mas em muytas maneyras abusam: quando em os doēs diuinos desordenadamēte buscam repouso. Por certo a esta vida nhū verda- deira e saudauelmente he chamado de d̄s: saluo o que he verda de vro e secreto amigo sen. porq̄ aos fies seruos conuē tanto tēpo estar e esperar de fora: ate q̄ a mística esto he a secreta amicicia de d̄s se iã chamados. o de aprenderã meno sp: e

Liuro terceyro
zar todo solaz exterior: e buscar todo pra-
zer interior: assy que percã os sentidos ex-
teriores toda actiuidade ou mudãça: em
tanto que vendo nõ veiam e ouuindo nõ
ouçam: dizendo cõ a esposa. Eu durmo e
o meu coraçã vigia. Durmo certamente
em os sentidos exteriores: e o meu cora-
çã vigia ẽ a actiuidade ou mudançã do
interior exercicio. A qual contẽplaçã he
de tanta virtude: que os exteriores senti-
dos nõ receberam cousa que possa cõ fu-
as imagens distraer o meu coraçã da i-
terio: quietaçã: por quanto os interiores
aleuãtamẽtos e achegamẽtos a dõs e per-
manentes aiuntamẽtos em dõs: assy co-
bicosos e saborosos se tornã a elles: q̃ to-
das cousas exteriores desprezã e os ator-
mẽtã e p̃ conseguinte sam trazidos iũtamẽ-
te em tãto apartamento mental: como se
habitassẽm çẽlegoas de todos homẽs.

Do preparamẽto pa a vida cõ
tẽplatiua: e ẽ que maneyra per
quatro cousas he impedido.

Capitolo primeyro.



D Era auer de teer p̄sequinte
 p̄fecto conbecimēto desta vi-
 da contēplatiua: sera necessario
 q̄ assy mesmo aq̄ p̄liguamos
 o seu p̄paramēto: ornāmēto:
 z ascēdimēto ou p̄ueito. Por t̄ato p̄mev-
 ramēte necessario he: q̄ nos p̄paremos p̄a
 a sp̄ual vida contēplatiua: se aa mistica es-
 to he aa secreta amicicia de d̄s q̄remos
 chegar. Por t̄ato aqui he de p̄sírar: acerq̄
 do q̄ diz Bernardo sobre os c̄aticos: q̄ q̄
 tro cousas sam q̄ ipidēa vida contēplatiua.
 Das q̄es a p̄meira he: q̄ndo o corpo pad̄
 ce algũ defecto q̄ he ipeciuēl ou p̄enoso
 aa natureza: ou affige a elle mesmo. Em
 v̄dade he a alma p̄ natural amor assi afev-
 coada z iclinada ao corpo: ē tal modo q̄
 qlquer mēbro ou sentido do corpo q̄ pa-
 decē nota uel pena: ou algũ defecto. assy
 como gr̄ade fame: sede: frio: q̄ntura: ou in-
 firmidade: entã n̄o he aa alma graciosa a
 contēplaçã: saluo se fosse de auõdãte graça
 de d̄s. Por aq̄l razã d̄s ensina aa q̄lles que
 p̄destinou chamar aa vida contēplatiua: re-
 gerē se? corpos cõ toda tēperança z des-

criça: paq̃ possã pfectamête seruir ao spí-
 ritu ê todo exercicio. O segúdo he: o cuy-
 dado ê as cousas exteriores: posto q̃ boas
 z vtuosas seia: porq̃ assy como o poo em
 os olhos descubertos ê pede a vista exteri-
 or: assy ê verdade o cuydado z solícida-
 das cousas exteriores cegua o olho do ê-
 tendimêto: z o apartã da contemplaçam-
 do verdadeyro lume. O terceyro he o
 remordimento da cõsciencia do pecado:
 quando ou vê per acto em a alma ou per
 lêzaça em a memoria. Em vidade posto
 que essa memoria seia em arrepêdimento
 de amargura: obscurece por em a sutileza
 da alma ê tal guisa que por entã nõ pode
 contêplar: pa aqual cousa se requiere prin-
 cipalmête a pureza da alma. E portanto
 posto que deuiamos sempre reconhecer-
 nos: z reputarnos por pecadores: nõ po-
 ré deuemos fazer nossas cuydacões de
 nossos pecados: nê ante elles nos andar
 reuoluêdo em o tempo que queremos cõ-
 templar: porquãto proprio he da contê-
 plaçam aiuntar o nosso spiritu com ds. z
 essas cuydacões acerca dos pecados fa-

sem meyo entre deus e o homem. Poderemos porẽm nõ obstante esto: em o principio de qualquer entrada da contẽplacã humildarnos ante deus: reputãdonos por indignos de todos seus doẽs: maravillãdonos da inmensa bondade de deus: e de nossa indignissima vileza. E de pors desto cõ todo cuydado e com absoluto e liure deseio per continuas aspiraçoẽs nos elleuar em deus: e assy os pecados lançados de tras: porque em outra maneyra essa lembrança dos pecados correria e auẽdaria em a alma: e impediria a contẽplacã: assy como o sangue derramado em os olhos empede a corporal vista. O quarto impedimẽto he: as phãtasmas das cousas corporaes: que se imprimem ao coracã: e estas com muy grãde difficuldade sã lançadas: ate que o homem venha a esto. s. que ouuindo nõ ouça: e vẽdo nõ veja. esto he: q̃ assy seia trazido ao interior: e em deus conuertido: e de distorto: nado aas cousas de dẽtro: q̃ os sentidos exteriores e algũa maneyra do proprio uso e sentido seia priuados: por tal q̃ o homẽ principal

L

mente em o intrínseco em as cousas diuinas seia occupado z entam o espelho da nossa alma alimpadas todas imagēs tornasse puro z muyto esmerado.

De tres maneyras de imagēs é o coraçam. Capitulo segúdo.



Aqui he cousa conueniente olhar: serem ê tres maneyras as imagēs das phantasmas: das qes as primeyras sam ê peciuees .i. as q recebemos com delectaçam z desordenado deseio: posto que nõ seiam mortaes: ou que traguam morte. E estas muyto empedem a operacam da graça diuina: entristicêdo o spiritus sancto: z cunando cõ as fezes dos pecados oleito do amado. Em verdade se as taes imagens vierem ao nosso coraçam contra nossa vontade: z fielmente segúdo nossa possibilidade resistirmos: esta afflicã reputarse a nos por spual martyrio: mozmête se segúdo nossas forcas nos efforçarmos apartar as occasiões dellas.

Outras são imagees vãs que caem a
meude em a mente: as quaes põem nom
acheguã a alma cõ desordenado deseio.
E posto q̃ as imagees semelhãtes nõ pare
çã ser muyto empeciuues: põem apartã
o homem muyto do sp̃ritual aproueyta
mento: saluo se continua z diligentemẽte
as encontrar com resistencia. Certamẽte
ao homẽ q̃ vay com toda força ao a puey
tamento das ṽtudes: necessario he semp̃
segũdo sua possibilidade: cõ deseiosa influ
encia do sp̃ũ chegar se a d̃s cõtinuamẽte:
assy como os raios solares ão sol: pera q̃
pmanecã ã sua essencia. E quando esto des
preza fazer: he sinal manifesto de vaõ co
raçã z de tibia deuacã. Em verdade õde
o coraçã he cheo do amor diuino: necessa
rio he apartarse a vaidade: assy como ve
mos que hũ crãuo lãça fora outro crãuo.

Asterceyras imagees de cuidações: pos
to q̃ ã s̃y pareçã z seiã boas z pueytosas:
empedem põem a cõtemplaçã. s. assy
como sam os cuydados: ou das cousas
tẽporaes (os q̃es ainda sam licitos z me
ritorios) ou ainda spirituaes assy como



em aquelles que sam muyto ferupulosos
ou temerosos: ou semelhantes. ou ainda
occupaçõs das cousas celestiaes: as q̃es
nem sam proueitosas nem ao amor de d̃s
acédẽ: assy como da sancta trindade: dos
noue choros dos anjos: e de cousas se-
melhantes que pertencẽ soamente aa fee:
nem se podẽ perfectamẽte inuestigar cõ
o entendimẽto. E por quãto estas cousas
parecem ser diuinas: occupanse em ellas
com hũa seguridade: chamando contem-
plaçã aquella occupaçam: em como po-
rem seia curiosidade soomẽte e nutrimẽ-
to da imortificada vontade delles: e por
tanto nem em a mortificaçam da propria
sensualidade: nem em o proueyto spiritu-
al: nem em o amor de d̃s aproueytã. Por
ãqual razã necessario he: que o homẽ em
estas cousas se ocupe: e receba as imãgẽs
daquellas: das quaes podera seer esptado
pera louuar e amar a d̃s: e pã seguir a sua
humanidad: cortãdo todo curioso e sem
proueyto esculdrinhãmento: do qual nom
pode seer emendado: e seer tornado mi-
lhor: e occuparse mays em a affeyçam e
piadosos

Cap. terceyro **LXIX**
piadosos deseios: que nom em diuersas
cuydaçoës. E assy breuemente tocamos
os impedimentos da vida contemplati-
ua: confirmando toda via estas cousas que
da mortificaçã e a vida actiua sam ditas.

**De do^o pees spirituaes da cõ-
tẽplaçam. z primeyramẽte do
pee do deseio. Cap. terceyro.**

Agora prosiguamos: q̃ cousa se-
ra necessaria d'aparlharmos pa-
a vida contemplatiua. Em ver-
dade pera que possamos perfe-
ctamente andar em esta vida contempla-
tiua: certo he necessario andar com dous
pees. Sam poys estes do^o pees: o enten-
dimẽto z deseio: os quaes conuem igual-
mente ser coniunctos z desenuoltos: se
o homem ouuer de andar per estas mis-
ticas carreyras da vida contemplatiua.
Porque o entendimento carecendo do
amoroso deseio mãqueia: nem pode per-
fectamente entrar. Durto sy o deseio sem
entendimento ceguo he z erra: nem po-

A

**B**

de acabar o caminho. Portanto conueni
 que o entendimento demostre o caminho
 ao desejo: e o desejo leue per o caminho
 ao entendimento. Portanto pera prepara
 rar primeiramente o pee do amoroso de
 seio: he de saber q̃ o desejo [segundo hu
 go] he hũa voluntaria e doce inclina
 çam do coraçam pera algũa cousa. Em
 como poy s o nosso amor desuayze e mu
 tas maneyras em desuayzados desejos e
 inclinaçoẽs do coraçã: conuẽ muyto que
 conbecendo as differenças dos desejos:
 inuestiguemos sutilmente q̃ amor deue
 mos tomar: e que amor demos leyxar.

L

O primeyro desejo he natural: cõ o qual
 ou ao corpo: ou aos amigos somos affei
 coados. E assy como he impossivel nõ cõ
 sentir este desejo: assy he meritorio e cou
 sa de grãde virtude nõ o seguir: salvo e
 aquellas cousas que podem ser diuinas.
 Certamẽte este desejo amoestanos seguir
 a brandura/ suauidade/ prazeres/ delec
 taçam e cousas semelhantes: e assy decli
 na aos sensuacs appetitos. Deseia em v
 dadefugir de toda cousa que he contray

Cap. terceyro **LXX**

ra aa natureza: ou que pode seer pênosa: ora scia temporal ou eternal: assy como o derradeyro Juizo/ purgatorio/ inferno: z em todas cousas em as quaes se ache: gua a d's per seruiço/ bens: z exercicios: quanto quer que pareçam ser sanctos/ altos z perfectos: em todos pozem nom principalmente d's mas sy mesmo busca: segundo acima dito he. E assy em todos exercicios que soamente daquelle natural deseio nadem: nenhũa sanctidade consiste. Mas ce povs delle primeiramente hum sensual deseio o qual he danoso quando lhe nom he feyta resistencia. Segundamente começa crecer hum official deseio: contra aquelles que nos mostraram amicia em os doës/ seruiços z boas obras. E posto que este deseio nom seia de engeytar: por tal que o homem nom pareça seer ingrato nom pozem he sem periguo: moormente aa quelles que nõ são fundados z perfectos em o temor do se: nhor. E muyto em elle he de guardar: q: por amor do homem nom toquemos os seus vicios. Em verdade estes tres dese:

D

ios. i. natural: sensual z official muyto sam
differêtes do deseio diuino. porque estes
tres em todas cousas buscã sy mesmos z
o deseio diuino em nhũa cousa busca sy
mesmo: mas ê todas busca o beneplacito:
hõra z gloria de d's. O q̃rto deseio se diz
racional: ao qual nos constrange a razã z
causa da consideraçã das virtudes z das
boas obras ou ainda da honestidade: ou
de virtudes semelhãtes: as q̃es vemos/
ouuimos: z conhecemos auer em algũs.
Com este deseio o nosso coraçã suauemēte
he inclinado aos martyres de cris-
to: os quaes por seu amor batalharam for-
temente: z assy aos outros sanctos de d's
por razã da vida delles: aqual ou lemos:
ou ouuimos elles auer feyta. z semelhã-
temente a todos honestos z esmerados
homẽs. E este deseio mays nobre he q̃to
dos outros sobreditos: por quanto he hũ
grao de virtude a feyçoar com amor aos
ṽtuosos. Porẽ este deseio muito he alheo
daquelle que nasce do puro amor diuino:
porque este certamēte traz seu nascimẽto
mediante a razã das obras z exemplos
virtuosos

Capit. teceyro LXXI

virtuosos: com os quaes he espertado esse deseio a fazer cousas semelhantes. Em pero o diuino deseio toma principio do spiritu sancto: e he acendido a amar todos os homes ainda pecadores: e aos virtuosos per consequente per seus exemplos muyto suauemente he inclinado e mouido. O quinto deseio spiritual he: quando veem de todo per inspiraçam do spiritu sancto: que faz o home de vótade por amor de ds desprezar sy mesmo: em tanto que cortado o respecto do proprio proueyto: em todas cousas busca so o me te a vontade e honra de ds. Pode porem este spiritual deseio seer imprimido ao home do proprio spiritu: e ainda em alguns dos homes se cria per natureza: assy como a aquelle que naturalmente he inclinado a amor. Outras vezes sobreuem da continua diligencia do nosso exercicio: em o qual muyto tempo nos costumamos exercitar: em tanto que ou da natureza: ou da continuaçam do exercicio facilmente ve nhã aa amorosa influêcia: pera auer de amar/ louuar/ regraciar a ds: e com to

dos abraços o apertar: assy que este deseio delles em todo seia semelhãte aaquelle que dissemos nascer do spiritu sancto. Empero em a soo mortificaçam: desconfolaçam z aduersidade pode ser prouado de qual seia: em as quaes cousas todas o verdadeyro spiritual deseio todo de vōtade se êtregua: assy aparelhado a quaesquer aduersidades receber: como quaesquer prosperidades: em quãto possa seer pera honra: beneplacito: z gloria diuina. Este he hum dos pees que se diz deseio: cõ o qual a alma podera ãdar em este caminho da vida contemplatiua.

Que douz sam os caminhos: per os quaes o deseio deue andar: z pme yramẽte do caminho humano. Cap. quarto.

A

Ad como poys a creatura racional de duas substancias. f. corporal z spiritual per diuino artificio seia cõposta: z cada hũa natureza tenha assy correspondentes obiectos: com os quaes cada hũ segundo sua capacidade possa alcançar a eterna verdade: que he

ds:

Capitolo quarto **LXXII**

de. Non sem razã dous modos de con-
templar sam affinados: com os quaes p
do^o caminhos possamos chegar ao ar-
dor do amor. E portãto necessario sera:
que aqui o pee spiritual da nossa alma ẽ
duas maneiras seia aparelhado pera an-
dar este caminho. Primeiramente conta
esse homẽ ser de substãcia corporal: aa q̃l
deu õs por subiecto todo aq̃llo que po-
de ser conhecido com os sentidos exteri-
ores: assy como os rudes e sensuaes ho-
mẽs dos quaes he o entendimento escu-
recido: e o desejo assy mesmos retorto: ẽ
modo que a diuina bondade e verdade ẽ
sy mesmos nõ possam entender e sentir: nõ
em essas sensuaes creaturas o imenso po-
derio do inuisivel criado: õs: sabedoria:
bõdade fermosura: sutileza: amor: podẽ
cõteplar. Este he poys o primeyro modo
e caminho pa chegar a vida cõteplati-
ua. s. q̃ o homẽ confire em a obra da crea-
çã a grandeza: sutileza: ordem: suavidade
e nobreza das creaturas: e assy acha em
todas cousas q̃ a õs sam atribuïdas hũa
grandeza: de sy confira a propria vileza:

B

ingratidam e malicia sua contra deus: confirma alem desto em que maneyra esse immenso e omnipotente deus teve por bem receber a humana natureza: e por sua grande charidade nos remio per sua amargosa morte com o seu preciosissimo sangue. E dos exercicios destas cousas deve seer constituido e fortificado o fundamento de toda contemplação. Despoys que em verdade esto per algũ tempo for continuado com diligente exercicio: imprimirse a del primeiramente ao nosso coração da consideração das creaturas grande admiración da grãdeza diuinal. Segundamente deuçam perfecta de confiança da consideração da misericordia diuina a nos vilissimos peccadores: a qual misericordia nos comunique a humanidade que recebeo. Terceiramente deseio de grande prazer comprido com amor: em quanto confirmamos que por amor de nos quis soffrer tã cruel e desonrada morte. Estas tres considerações per exercitados desejos trazem com efficacia o homem exterior aas cousas supernaes: onde o nosso spiritu pouco e pouco mais e

may's z ainda may's em estas tres cõside-
 racões he isinado perfectamête. E per es-
 te modo o nosso entêdimento vay diante
 em este caminho tanto tẽpo trazendo em
 posdey esse deseio: ate que o deseio he fei-
 to tam valente z tam forçoso: que todas
 forças da alma constangua e seu seruiço.
 E quãdo de hy em diãte quiser trazer sy
 mesmo a este exercicio: nõ sera necessario
 outra vez comecar do comeco: mas sepre
 em prõpto acha as tres sobreditas cõside-
 racões: assy como esta uel fundamêto so-
 bre o q̃lc segundo o atraimêto do spũ dedi-
 fique o exercicio da contẽplaçã. E mpero
 o p̃meyro trabalho della sera acêder assy
 como forno o fogo do amor: ao qual d̃s
 continuamête lãça a sua graça: aq̃l se orde-
 na como artificial de amor ao instrumêto.
 Porẽ este amor assy per graça auiuêtado
 que e esta vida se aquire: nõ he assy intẽso
 z forçoso: que nom cõsinta preceder o de-
 seio z a elle acompanhe. Por tanto nom
 a proueyta tanto em a vida contẽplatiua
 z em o ganço das virtudes: z e a propria
 mortificaçam: quanto a quelle amor que

per outra via se aquire. E com este concer-
to este pee spiritual sera desenuolto: z apa-
relhado pa andar este caminho: o ql pee
mays exercitado he dos homens: mcor-
mête daquelles que parecem ser actiuos
z de sutil engenbo.

Do segũdo caminho da contẽ-
plaçam que se chama místico z
diuino. Capitulo quinto.

A



Segundamente o homẽ cõsta
de natureza z substãcia spũal:
aa qual he obiecto todo aq̃llo
que com os sentidos exterio-
res se nom pode cõprehẽder:
empero per razam ou per fee pode ser co-
nhecido. Sam certo algũs homẽs natu-
ralmente quietos: z simplezes em o entẽ-
dimento z pouco actiuos: mas ẽ o deseio
cheos de amoroſos deseios: z em o cora-
çam alegres. os quaes ẽ seu cõuertimẽto
a d̃s sentem sy meſmos nõ serem actiuos
pa se exercitar ẽ as potẽcias intellectuaes:
mas ãtes experimẽtaelles ser inclinados
z actos

Capit. quinto LXXIII

z actos: pera q̃ exercitẽ sy mesmos em as
potencias affectiuas:ẽ como ẽ ellas logo
seiam inflamados ao ardẽte amor de d̃s.
E estes sam os que d̃s traz p̃ este segundo
caminho. Empero como o primeyro ca
minho per amudado exercicio for mani
festo ao homẽ:podesse exercitar p̃ elle nõ
leirando o exercicio do segũdo. Em ver
dade posto q̃ com ley comũ obre a graça
diuina segundo a condiçã da natureza de
cada hũ:querẽdo pero fazer essa graça a
natureza em sua spũal p̃feyçã: nõ menos
obra segũdo o modo do exercicio q̃ frequẽ
tamos.porq̃ da d̃s acadabũ graça segun
do que se despoẽ z habilita pa a receber:z
vlar dessa graça. Portanto he este cami
nho diuino z místico: esto he secreto z a
lho de toda sciencia humana:oqual sem
mevo soomẽte per d̃s aos baixos z humil
dosos z q̃o amã he reuelado:assy como
esse s̃õr diz. Cõfessome a ty s̃õr padre do
ceo z da terra:porq̃ escõdeste estas cousas
aos sabedores z prudẽtes:z manifestaste
as aos baixos z humildosos:assy padre
porq̃ assy soy tua vontade. E porq̃ d̃s he



mestre de toda pfeycã: portãto este cami-
nho q̃ p elle he infinado: he muyto may s
nobre z pueytofo q̃ nhũ outro caminho:
ẽtãto q̃ o rustico ou a velhinha que p este
caminho ãda: em breue tempo tera moor
conhecimento de ds z das virtudes: ou
de todas cousas que pertencem aa nosã
saude: que todos os doctores deste mun-
do com sua natural industria ou sciẽcias
agridas: z este he o caminho muy muyto
breue pera chegar aa pfeycã z pera
exercitar muyto facil: z nõ tẽ necessidade
de sutileza z delguadeza de ẽgenho. Em
vdade ãda o homẽ nõ em o caminho do
ẽtẽdimẽto: mas tãto tẽpo em o caminho
do deseio: ate q̃ cõseruẽtes deseios se encẽ
da: z encha cõspũaes riquezas todas po-
tencias da alma: em tal guisa q̃ hũ puro z
simple conhecimento lhe seia aberto com
resplãdoz da diuina claridade: em tal mo-
do que o entendimẽto humano tanto se-
ia alevantado sobre todo conhecimento
natural: quanto a claridade do sol sobre-
poia a claridade da lũa. E este caminho
nos amoesta o psalmista dizẽdo. *Hostay*
z vede

e vede como he suave o senhor: bẽauentu-
 rado o homẽ que espera em elle. Itẽm o
 principio deste caminho toquey acima: õ
 de cõtey a semelhança da abobeda que se
 ha de edificar. portãto em como o homẽ
 alevanta a abobeda spiritual do seu exer-
 cicio: segundo o modo que acima disse: e
 alcãça aquelle actiuo e cõstrangẽte amor
 informado com graça. etãtã possue o seu
 instrumento spiritual: por tal que em elle
 obre spiritualmẽte e a vida contẽplativa.
 O qual instrumẽto alguãs vczes he nome-
 ado amor actiuo ou activa graça: porquã-
 to he muyto actiuo: cõstrãgẽdo o homẽ
 a todas aquellas cousas as quaes se pen-
 sam a prazer a õs. portãto ainda he cha-
 mado graça sensuel ou amor: por tal que
 muyto se sente ser laboroso. He ainda es-
 ta sensuel denaçã instrumento tã foõmẽ-
 te patodo spũal aproueytamẽto em ãhos
 os caminhos: espicialmẽte aa qlles q̃ del-
 le castamẽte e bem vsam. mas hay de aql-
 les que delle mal vsam. Em verdade nhũ
 cõsie muyto: ou presumindo se afaque de
 auer alcançado este instrumento: porque

pode algũ alcançar este instrumento per
 foos os exercicios da natureza: z assi po
 rein ficar em estado de dãnacã perpetua:
 portanto com diligencia deve o homẽ cõ
 sũrar z olhar essas boas obras que per es
 te instrumẽto ameude obra: z se achar sy
 mesmo diligẽte pa a propria mortificaçã:
 z prõpto pera renũciar a propria võtade
 em confirmaçam do diuino beneplacito:
 assy como disse em a primeyra parte des
 ta obra: assy he final evidente que este ins
 trumẽto de amor he informado cõ graça
 de õs. Em verdade mas se nom cura de
 aproueytar em a negaçã z mortificaçã de
 sy mesmo: z em o acquirimẽto das virtu
 des: mas he mays sollicito em se⁹ exercici
 os: por tal que repose e a suauidade sen
 siuel: z em o labor da deuacãm: este tal ain
 da que sete vezes em o dia seia roubado e
 extasy: esta porẽ em nua natureza: ou abu
 sa com a graça de õs pera sua dãnacãm:
 z esto por quanto mays diligẽte he pera
 q̃ satisfaça aa propria golodice spiritual:
 que pera q̃ cumpria a diuina vontade.
 Este instrumẽto he esse forçante z sensiuel

L

amor: ou graça de deuacão: cõ aqual vísamos em hũ caminbo z outro. Mas certo em a primeyra via o entêdimento vay di ante inuestiguando a materia do amor: aqual possa offerecer ao deseio: a maneyra de abelha que se assenta em diuersas flores: porque dellas possa colher o mel. O deseio certamente segue o intendimento: porque delle possa receber nutrimento. Em este caminbo o deseio trabalha ir di ante: nem esse intendimento o pode acompanhar salvo de longe. Non quer certamente o deseio que se pense: ou do regno celestial/ ou dos Anjos/ ou de ds/ quanto quer que esses pensamêtos possam ser nobres: assy como de sua inmensa grandeza/ bondade z poderio. zc. mas o deseio quer per sy esta obra acabar em simplicidade do deseio: assy como per encendidas aspiracoês: esto he per deseio atrahẽte ao aiuntamêto com ds. E quam nobre z excelẽte seia esta aspiraçam em o homẽ ia perfeyto: em verdade pode ser sentido: mas nain escripto. E em que maneyra pa aquella diuina aspiraçã o homẽ se deue

Liuro terceyro
exercitando azar z habilitar: o qual em es-
te caminho pera a vida contemplatiua q̃
rer aproueytar: per o melhor modo que
poder declararay.

Do exercicio da aspiraçam.
Capitolo Sexto.

E

De tanto pera aproueytar em
esta via affectiua: necessario he
que o homẽ se exercite em duas
couzas. s. em aspiraçam z amor
vniũo: dos quaes o primeyro he como
corpo dessa cõtemplaçã: o segũdo asly co-
mo alma z vida ou spiritu della. O hũ em
as potencias inferiores da alma: o outro
em as superiores consiste ou esta. Em co-
mo poys o homẽ alcãçado o sobre dito
instrumento da contẽplaçã quizer pro-
ceder p esta via: aa qual Dionyũo chama
mistica z diuina: deue de todo leyrar o e-
tendimẽto: z exercitar se em o soo deseio:
tendo pera esto aparelhadas muytas bre-
ues oracoẽs iaculatorias encomẽdadas
aa memoria: pera que as aia sempre em
prõpto;

Capi. sexto **LXXVII**
prôpto: pera accender este fogo da aspira
çam. Estas orações Augustinho chama
iaculatorias: porq̃ sam assy como dardos
de amor: com os quaes he chagado o co
raçã do amado. s. de Jesu cristo: das q̃es
em os canticos diz. Chagaste o meu co
raçam irmã z esposa minha. Estas bre
ues orações proferindo hora é o coraçã:
hora é a obra: assy fale cõ o senhor como
se (assy como he ẽ verdade) fosse presẽte.
Esto certamente quãdo quer que poder
deue fazer muyto amende: nom soomẽte
em aquelle tẽpo que especialmẽte se quer
dar a oraçã: mas continuamente: ou tra
balhe/ ou de obra a algũa coisa/ andãdo:
ou estando/ comendo ou bebendo: deue
acustumarse sempre trazelas em prôpto.
E se nom sempre em a boca: porẽ sempre
em o coraçam. E podera as tres orações
ẽ este modo ou semelhãtes formar. O sã
quando te poderey perfeytamẽte amar?
O senhor: quãdo com nuu amor te abraçã
rey cõ os abraços da minha alma? O quã
do amim mesmo z todas cousas criadas
por teu amor: pfeytamente desprezarey?

O qñ o meu spũ com todas potencias da
 minha alma: se aiũtara ao teu spũ? O meu
 fõr cobico dar-me a ty todo: z desfalecer a
 mi mesmo: paq̃ todo possa possuirte: z eu
 hũ em ty hũ perpetuamente z sem apar-
 tamentõ repouzar. Estas cousas z seme-
 lhantes sem numero podera o homẽ for-
 mar em sy mesmo: segũdo que a vnçam z
 operaçam do spiritu sancto melhozõ ensi-
 nara. Semelhãtes oracoẽs com fo:çoso
 deseio z afevçam deuem ser ditas ou pen-
 sadas: em tal guisa que derretendosse per
 ardo: de charidade: hũ spiritu seia feyto
 cõ õs. E per semelhãtes aspiracoẽs sem-
 pre mayz z mayz o nosso spiritu seia ace-
 so em o amor diuino: z aparelhado ao ale-
 uantamento da contemplaçã. Em como
 porsamente per cõtinuado exercicio for
 cõfirmada em o amor vnitiuo: per o qual
 he vnida com õs: assy o deseio se fara tri-
 gozo: ligeiro z feruente: que reuoluẽdosse
 em modo de relampado quantas vezes
 se quiser conuerter a õs: sem cuydaçam
 precedente aspirando deseios sem conto-
 pera possuir o soo amado: ocioso z liure
 de todas

Cap. sexto LXXVIII

de todas cousas que abayxo de d's sam: é
hũ momento alagara o ipiritu em a pro-
fundeza do amor de d's. E esto quantas
vezes quiser poder afazer: ainda çẽ vezes
ou mil e o dia: se por e a natureza poder so-
frer. Onde cõ grãde discrĩaõ este exerci-
cio da aspiraçãõ conuem ser exercitado:
por tal que a natural força do homẽ nom
seia destruyda: assy como adiante decla-
raremos. porque em algũs homens que
se conuertem a d's: assy trígoso e feruente
he feyto o presente exercicio: que lhes pa-
rece serem alevantados acima em corpo
e em alma: ou por grande vehemencia ser
roto o seu coraçãõ. Por tãto todas as po-
tencias da alma em hũ momento se aiun-
tam em hũ. e cõ o ardo: do grande amor
derretidas correm em d's. Segundo este
modo o instrumento da vida contempla-
tiua em este caminho muyto apto e agu-
do se torna pera obrar: conuem asaber pa-
mortificar ao que ha de aproueytar e vir-
tudes: e pera o alevantar em d's: e pera cõ-
seguir todas outras cousas de perfeçãõ
necessarias.



Do amor vnitiuo que aiunta o
nosso spiritu com ds. Ca. vii.

A



Buora queremos profeguir se-
gundo nossa possibilidade do
amor vnitiuo: e do seu prouey-
to. E pera que mais facilmente
venhamos em conbecimêto delle: he de
saber que Dionysio diz: ser hũ amor non
criado: o qual com seu sobre substancial e
vniuersal deseio gera interiormente hum
amor criado em todas creaturas. Em co-
mo poys nomeamos amor: ou seia diui-
no / angelico / intellectual / ou bestial ou
natural: em nome de amor denotamos
hũa vnitiua virtude: a qual se esforça do
amante e do amado fazer hũa coisa.

B

Empero imposuel he que duas coisa
de todo e em todos modos se façam
hũa: salvo se hũa dellas quasi desfale-
cer. Por a qual razam[] como diz Aristo-
teles busca o amor intrinseca e muy apa-
ssionada vniam: a qual o q[ue] ama podera ter
so amado

Cápi. septimo **LXXIX**
ao amado. E porquãto aquella uniam q̃
ẽtre nos z d̃s em a gloria auemos de ter:
z aqual ainda por a liberalidade diuina
algũas vezes algũs homẽs sentẽ em esta
vida. he a nos nã conbecida: portãto q̃ro
tocar com poucas palauras os obiectos
ẽ os quaes a amorosa alma pode pregar
os se⁹ olhos intellectuaes: pera exercitar
este vnitiuo amor: em como nem ver nem
imaginar pode o seu amado. s. d̃s: porque
d̃s sp̃ritu he: z aquelle que quer a elle che
guar: necessario he chegar em sp̃ritu z
verdade. E posto que o homẽ possa viir
per semelhãças aa algum conbecimẽto
da cousa: porẽ assy tam longe de seme
lhantes da verdade yza uniam: que he fei
ta entre d̃s z nosso sp̃ritu: quanto d̃s ex
cede toda creatura. A primeyra seme
lhãça podemos contemplar em a aruore
enxertada: onde assy como o enxerto aiũ
tado ao tronco ao qual he enxertado per
o nutrimẽto da terra he feito hũa aruore:
assy a nossa alma p o nutrimẽto da graça
z amor: he feyta hũ sp̃ cõ o sp̃ritu de d̃s.
Non porẽ por esse modo sentimos ẽ esta

vida esta vniã assy como é a gloria a exper-
 rimentaremos: posto q̃ como dito he esta
 cousa a algũs por singular grã se cõcede é
 esta vida: aqual vniã christo nos promete
 dizendo. Eu som verdadey: a vide: z vos
 soẽs os ramos: pa que deys muyto fruc-
 to estay é mim z eu estarey é vos. A segũ-
 da semelhãça se pode tomar do aiũtame-
 to do vinho z aguoã. Certamẽte quãdo
 se lãça em hũ vaso de vinho hũã gota de
 aguoã: logo a aguoã deixãdo a propã vir-
 tude z tomãdo a natureza do vinho: com
 cheyro/ sabor/ coor/ z virtude se cõuerte é
 a natureza do vinho: assy per cõsequinte
 a nossa alma caindo é a profundeza diui-
 na: guardãdo soo a essencia da alma assy
 como hũã peq̃na gota de aguoã he forui-
 da de todo o peguo: z todas potẽcias da
 alma p hũ modo sam feytas diuinas: esto
 he q̃ gozã da diuindade assy como a estre-
 la obscura é sua substãcia gozã da clarida-
 de solar. Em aq̃l vniã a nossa alma se ha
 per modo de materia assy como corpo: z
 ds sera sua forma: alma z vida: é o modo
 q̃ a alma he forma z vida do corpo huma-
 no.

Cap. septimo LXXX

no. E esta vniã de doës fera de tanta nobreza z alegria: q̃ se o homẽ mortal ia cõpriadamẽte a conbecesse ou sentisse: z preguasse em ella seu pensamẽto: nõ se poderia teer que o seu spũ nõ fosse roubado em excesso da mente. E por tãto frey Egidio terceyro cõpanheyro do beaaventurado n. p. sam Francisco: depois q̃ o seu spũ cõ dõs hũa vez essencialmẽte. s. ao spũ diuino fora vnido z dõs per essencia ouuesse visto: assy foy feyto o spiritu delle desenuolto z prõpto a ser roubado: q̃ se algũ de supito o encõtrasse e o caminho: z soamente lhe disse esta palavra paraíso: soo da lãbrãça daquelle roubo em q̃ a mẽte delle fora transformada z cõ dõs vnida: logo era roubado z posto fora de seu sentido. E esta vniam he figurada e a missã: quando o sacerdote lança a gota da aguoã e o vinho que se ha de consagrar. A terceyra semehança desta vniã podemos tomar em a massa do ferro q̃ e o fogo ardente se lãça: por que aq̃lle que era frio/ negro z obscuro: logo he feyto com a força do fogo que he vermelho z claro: z como se tira do fo

D

D. d. m.

E

ed. 1593



go: de igual quêtura he cõ o fogo: porque
ate aly he visto fogo: em quãto esse ferro
se estende. E posto q̃ a substancia do ferro
nõ seia mudada: porẽ a natureza do ferro
he alterada: porq̃ aq̃llo q̃ era frio de sua
natureza: he facto quête. z aq̃llo q̃ fora du
ro se amolenta: z aq̃llo q̃ obscuro se torna
claro. Assy a nossa alma q̃ se transforma
cõ a diuidade: he facta cõ õs hũa lógura:
largueza: sutileza: z profundeza. Desempa
ra certamẽte toda sua operaçã: z as suas
potencias sam regidas soomente de õs q̃
he sua vida: assy como o corpo morto de
sy mesmo he isẽsuel: mas toda vida z mo
uimẽto z operaçã recebe da alma. A q̃r
ta z mays sotil semelhança podemos re
ceber de do⁹ espelhos: os q̃es como sam
opostos defrõte hũ do outro: entã q̃l
quer dos espelhos cõ a imagẽ do outro
ainda recebe a figura de sy mesmo. q̃ apã
receem o outro. Assy per consequente he
com estes espelhos intelectuaes. s. diuino
z humano. porq̃ quando se cõpre em nos
aq̃llo dos cantares: eu ao meu amado. z
a cõuersam delle amim: entã estes dous
espelhos

espelhos o hũ ao outro se oppoẽ. Em co-
mo ẽ verdade d's quizer alumiar a alma: ẽ
tam a alma perfectamente recebe em sy a
imagẽ z claridade: o conbecimento z frui-
çam de d's: z conbecimẽto de sy mesma:
z fruiçãem d's muyto may's perfectamen-
te do que aq̃lles materiaes espelhos fazẽ
de sy mesmos: porque os espelhos posto
q̃ se õponham muyto perto hũ do outro:
sempre porẽ essencialmente estam diuisos
entre sy: mas a alma logo tãto que em sy
recebe a gloriosa imagem do eterno espe-
lho ẽ sua incõprebensivel claridade: ẽ esse
mesmo momento he vnida aa quelle glo-
rioso z diuino z incõprebensivel espelho:
z em elle he embebedada z estẽdida: assy
como a gota da aquoa que cae em grãde
vaso de vinho: ou assy como a faísca q̃ cae
ẽ hũ grande fogo. E posto q̃ estas vniões
de que agora dissemos assy aiam pouca
semelhança aa verdade da q̃lla bemauen-
turada vniam: que sera acabada antre d's
z a nossa alma: como tem o grãso da most-
arda em cõparaçã do celestial firmamen-
to: porẽm nõ obstante esto: pode o homẽ

destas comparações receber obiecto em o seu coração e feruente desejo: de assy ser unido com deus e mormente em o exercicio do diuino amor uniuo: por quanto este amor trabalha sempre de deus aiuntar e fazer hum. E esto se chama exercicio do amor uniuo o qual em esta vida necessario he ter e ser exercitado.

Do proueyto deste uniuo amor. Capitulo. viij.

A



Oderia ser preguntado que cousa de proueyto scia em o amor uniuo: mais que em o outro comũ e actiuo amor. Pera o que he de saber: que ainda este amor pode nacer e o homẽ fora do estado da graça e saude por respeyto soamente da natureza ou do exercicio: assy como he todo seũel e actiuo amor. Onde em sy mesmo tanto mais he perfecto e a deus mais accepto: quanto mais for ganhado da perfeiçam das virtudes e do essencial e nuu amor: do qual depoy se tira